



3 1761 06391562 3

PA
6527
P6R4
1772
C.1
ROBA









Cara 137

Brevin Moira

COMPENDIO
D A S
METAMORPHOSES
D E
O V I D I O
COM HUMASUCINTA,
E METHODICA EXPLICAC,AM
A CADA FABULA,
PARA INSTRUCC,AM
D O S M E N I N O S
Da Escola.

TRADUZIDAS

P O R

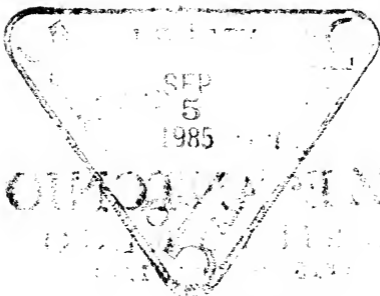
JOZÉ ANTONIO
D A S I L V A R E G O
ALFERES DE INFANTARIA.



LISBOA: M.DCCLXXII.

Na Offic. da Viuv. de IGN. NOG. X' STO:
Com licença da Real Mesa Censoria:

COMPTON
CORPORATION



COMPTON CORPORATION

SEP 5 1985

SEP 5 1985

SEP 5 1985

SEP 5 1985



PROEMIO.

A Fabula ainda que seja huma narraçãõ fingida , não deixa de nos representar muitas verdades , e de nos ensinar especiaes regras da moral. De todas as fabulas que os antigos, e modernos escreveraõ , até agora as mais excellentes são as Metamorphoses de Ovidio, huma das melhores composições deste grande Poéta, com que pertendeo instruir-nos , dando-nos com agradavel artificio em cada huma dellas hum prudente conselho.

He certo que todos os homens de juizo , que occupaõ , e destinaõ seus filhos ao exercicio das letras , não deixariaõ de lhes

mandar ensinar a fabula , sem o estudo da qual , he impossivel adquirir hum perfeito conhecimento dos Poétas , e a intelligencia de muitos livros ; porém ou pela razão de haver muitos mestres que a ignoraõ , ou porque naõ ha livros que tratem della a fundamento ; poucas pessoas ha que a saibaõ perfeitamente.

Neste compendio que hoje se dá a luz , acharaõ os Mestres tudo o que devem ensinar , e os discipulos tudo o que lhes he necessario aprender.

A pouca explicaçaõ que se dá a cada fabula , mostra , que ellas foraõ inventadas para instruir os meninos , sem muito trabalho , e por esta razão os devem ir admittindo sem grande applicaçãõ , e ensina-los como quem finge , que os quer divertir.



FABULA I.

*Do Cabos mudado em quatro
Elementos.*



QUINHOS era huma mistura dos quatro Elementos, que foraõ separados, e postos cada hum em seu lugar.

O Fogo como mais ligeiro, foi posto no mais alto lugar; abaixo deste o Ar, logo a Agua, e por fim a Terra como mais pezada ficou no centro do Universo.

Explicação.

Esta Fabula deve passar por verdade;

2 *Metamorph. Lib. 1.*
dade ; porque foi inteiramente tira-
da da Escriptura Sagrada. *Cap. 1.*
Genes.

F A B U L A II.

Da formação do Homem.

DEpois da separação dos Ele-
mentos Prometheo filho de Ja-
pet , formou da terra , e da agua
hum homem á similhaça dos Deo-
ses , e lhe deu a vida com huma to-
cha , que elle tinha accendido nos
raios do Sol , Jupiter pelo conselho
de Minerva irritado deste roubo ,
mandou a Mercurio que o prende-
se no Monte Caucao , onde huma
Agua lhe roêlle o coração sem o
matar.

Explicação.

Prometheo he huma palavra
Grega que significa prudentissimo :
Ovidio póde ser que tirasse esta Fa-
bula da Escriptura , onde diz que
Deos

Deos fez o homem á sua Imagem.
Genes. Cap. I.

F A B U L A II.

Dos quatro Seculos.

A Diferença que houve nos costumes do homem, foi causa da diversidade dos quatro Seculos: o primeiro se chamou idade de Ouro, pela razão da innocencia que então reinava, e que a Terra produzia fructos sem ser cultivada: o segundo a idade da prata; porque homem descahiu de sua pureza, e foi reduzido a vestir-se, a fazer cazas, e a cultivar a Terra: o terceiro idade do Cobre onde a malicia, e a falsidade se começaraõ a descubrir: o quarto finalmente foi chamado a idade do Ferro; porque delle se serviraõ para commetterem toda a sorte de delictos, sem exceptuar até o mesmo parrecida.

Explicação.

Esta Fabula he huma prova da innocencia , que o homem tinha quando foi creado , e mostra tambem quanto elle degenerou : ella se refere á estatua que Nabuchodonosor vio em sonhos , da qual a cabeça era de Ouro , o peito de Prata , as côxas das pernas de Cobre , e as pernas de Ferro. *Daniel. Cap. 2.*

F A B U L A IV.

Das quatro Estações.

O Seculo de Prata teve seu principio, quando Saturno foi lançado fóra do Ceo por seu filho Jupiter , que dividio a anno em quatro Estações , e lhe deu o nome de Primavera , Estio , Outono , e Inverno.

Explicação.

Presume-se que Jupiter era hum Rey do Egypto: e foi o primeiro que conheceo a diversidade, e a duração das Estações, e lhe poz o nome que ellas tem.

F A B U L A V.

Dos Gigantes.

OS Gigantes filhos da Terra declararão a guerra contra os Deoses, e puzerão muitas montanhas humas sobre outras para escalar o Ceo, e se fazerem senhores delle: porém Jupiter os destruhio, e do seu sangue nascerão homens tão bons como seus Pays, pelos enormes delictos que cometerão.

Explicação.

He certo que ha Gigantes, e por esta Fabula tirada tal ver da historia

storia de Nembroth, ou daquelles
 que emprenderão edificar a Torre
 de Babel: Ovidio quiz mostrar-nos
 que os grandes da Terra, que re-
 presentão os Gigantes, não devem
 formar idéas contra Deos. *Gen. Cap.*

II.

F A B U L A VI.

De Licaon transformado em Lobo.

Licaon Principe de Arcadia nas-
 ceo de sangue dos Gigantes:
 elle era tão cruel, que fazia matar
 a todos os que se recolhiaõ no seu
 Palacio: Jupiter foi disfarçado em
 figura de homem, e vendo que o
 tratou com carne humana, abraçou
 a caza deste tirano, e o transfor-
 mou em Lobo.

Explicação.

A Fabula de Licaon, he huma
 admoestação aos Principes para que
 não violentem a hospitalidade, nem
 a justi-

a justiça: tem muita parecença com a historia de Nabucho-donosor, que foi transformado de racional em bruto. *Daniel Cap. 4.*

F A B U L A VII.

Do diluvio universal.

Jupiter vendo a total corrupçaõ dos homens, os exterminou todos por hum diluvio universal, sem escapar mais que Deucalion, e Pyrrha, que se salvaraõ em hum barco; porque tinhaõ observado a justiça, e conservado a innocencia.

Explicação.

Eis-aqui huma imitação do Diluvio de que falla o *Genes. C. 7.* Ovidio se serve della para mostrar, que he utilidade grande observar as Leys, e he o meio que preserva do peccado, e dos castigos que o seguem.

F A B U L A VIII.

De que o Mundo foi povoado depois do Diluvio.

DEUCALION filho de Prometheo, e Pyrrha sua mulher, sendo os unicos que ficaraõ de toda a geraçaõ humana depois do Diluvio, foraõ ao templo de Themis pedir lhe desse algum meio de tornar a povoar o Mundo. esta Deosa lhe ordenou, que atirasse para traz com os óslos de sua Mai; aquelles que Deucalion lançava se transformaraõ em homens, e os de Pyrrha em mulheres.

Explicação.

Os óslos da Mai de Deucalion, saõ as pedras, que saõ óslos da Terra nossa Mai commua: Themis em Grego quer dizer *lecito*. Isto he tirado dos livros de Moyes, onde diz que depois do Diluvio Noé fez Sacri-

Sacrificios, e tornou a povoar a Terra. *Genes.*

F A B U L A IX.

Da Serpente Python.

QUando se escoáraõ as aguas do Diluvio, nasceo do limo da Terra huma Serpente chamada Python, que Apollo matou com tiros de frecha, e foi por este motivo assim chamado. Python instituhio os jogos, e combates Pytheos por condecorar a memoria de huma acção taõ heroica.

Explicação.

A humidade que ficou depois do Diluvio causou muitas exhalaçoes nocivas á saude: o Sol que he Apollo segundo a Fabula, as dissipou com seus raios; e esta he a razaõ; porque se diz, que elle matou Python, que em Grego significa podridaõ.

FA-

F A B U L A X.

Do amor de Apollo por Daphna.

A Pollo filho de Jupiter, e de Latone, todo cheio de vaidade pela desfeita da Serpente, atreve-se a Zombar dos attractivos de Cupido: este Deos por se vingar lhe disparou huma setta, e o fez amante de Daphna, filha de Pene Rei de Thesalia: e no mesmo tempo atirou com outra a Daphna, que lhe inspirou ter aversaõ a Apollo: Este Deos naõ podendo conseguir que esta Nimpha o amasse pela suavidade, quiz utar da violencia; porém como elle a perseguia, ella implorou com instancia a seu Pai, que a transformasse em Loureiro: esta arvore he consagrada a Apollo, e delle se fazem coroas para aquelles que alcançaõ as victorias.

Expli-

Explicação.

Daphna suposto que amada do mais agradável dos Deoses, não deixou de lhe resistir; finge-se que ella foi transformada em Loureiro, para mostrar ás do seu sexo, que a castidade tem por premio huma gloria immortal.

F A B U L A XI.

Dos amores de Jupiter, e de Yo.

Jupiter sendo amante da formosa Yo filha do rio Inaque, a transformou em Vaca para occultar a Juno o amor que lhe tinha: porem a Deota conheceo sua affeição, e pediu-lhe a Vaca; tendo-lhe concedida a entregou a Argos que tinha cem olhos para lha guardar; Mercurio dormeceu com sua flauta, e lhe cortou a cabeça: Juno depois poz os olhos de Argos na cauda do seu

seu Paon , e fez a Vaca furiosa ; que correndo toda a Terra , parou por fim no Egypto onde Jupiter lhe deu sua primeira fórma , e a fez adorar com o titulo de Isio.

Explicação.

Depois de Ovidio, nos ter dado hum exemplo de castidade, elle nos mostra outro todo differente: logo que Yo consentio nos deshonestos appetites de Jupiter, foi transformada em Vaca para nos ensinar, que a impudicicia faz dos homens brutos.

F A B U L A XII.

Do Deos Pan, e de Syrinx.

SYRINX era a mais formosa das Naiades do seu tempo; ella foi amada dos Satyros, e resistio sempre aos seus appetites; o Deos Pan deixando-se ferir do seu amor, a
perfe-

perseguiu-o até o rio Ladon onde ella foi transformada em regato, do qual este Deos das pastoras se servio para inventar a flauta.

Explicação.

Esta Fabula he historia pura; porque este Pan foi o inventor da flauta, que em Grego se chama Syrinx: finge-se que o regato de que Pan se servio, era a filha de Ladon; porque elle a prendeo á margem de hum rio assim chamado.

Fim do primeiro Livro.

L I V R O II.

F A B U L A I.

Da queda de Phaeton.

Phaeton filho do Sol, e de Clemene, não podendo soffrer a injuria que Epaphe lhe fazia dizendo, que o Sol não era seu Pay, foi pedir-lhe que o fizesse reconhecer por seu filho por alguma demonstração extraordinaria: o Sol com afeição Paternal jurou pelo rio Styx de lhe conceder tudo o que lhe pedisse; porém vendo que lhe pediu licença para guiar seu carro hum dia, se arrependeo do juramento que tinha feito: não obstante vendo que o não podia desvanecer de hum appetite tão temerario, consentio na sua pertençaõ, e lhe ensinou o caminho que devia seguir; Phaeton não podendo soffrer

ter os Cavallos, largando o fogo a tudo; Jupiter pela queixa que lhe fez Ceres o precipitou no Pó.

Explicação,

Em o reinado de hum Rey de Italia chamado Phaeton, succedeo junto ao rio Pó hum incendio, que deu lugar a esta Fabula: Ovidio serve-se della para advertir a mocidade de não emprender cousas além de suas forças, e para mostrar que ha muito maior gloria na boa execução de hum pequeno projecto, seguindo o parecer de hum homem douto, que formar vastos designios, dos quaes senão póde conseguir o fim.

F A B U L A II.

Das Irmans de Phaeton.

Phaeteusa, Lampetia, e Phebes, Irmans de Phaeton, sentirão excessivamente a morte de seu

Irmaõ , e o procuraraõ na margem do Pó , onde as Nimphas deste rio o tinhaõ enterrado ; ellas choraraõ quatro mezes sobre sua sepultura a desgraça , que lhes tinha succedido : no fim dos quaes os Deoses compadecidos , as transformaraõ em alamos , e suas lagrimas em ambar.

Explicação.

He preciso sentir ao exemplo das irmans de Phaeton , quando succede algum acazo funesto a nolos parentes ; porén com esta differença , que a virtude nos deve servir para moderar nossa dor.

F A B U L A III.

Do Cygne amigo de Phaeton.

CYgne Rey de Liguria foi aliado de Phaeton , e seu amigo particular : elle sentio tanto a morte deste Principe, q chorou, e deplorou

rou sua sorte com huma voz tão suave, que foi transformado em passaro a que chamaõ Cysne.

Explicação.

Cysgne foi com effeito Rey da Toscana, e era tão amante da musica, que se fingio transformar-se em Cysne, que he passaro de que se servem para representar os musicos, suposto que poucas pessoas o tenhaõ ouvido cantar.

F A B U L A IV.

De Calysto transformada em Urça.

QUando Jupiter desceo á Terra para extinguir o fogo que o Carro do Sol tinha acendido, namorou-se da Nympha Calisto, e tendo-a encontrado só em hum arvoredo de Arcadia, tomou a fôrma de Diana, e satisfez sua paixãõ: Junno sabendo esta affrenta transformou

formou em Urça esta filha de Diacon: muito tempo depois seu filho Arcas a encontrou na caça, e como elle estava em ponto de a matar, Jupiter o transformou em Urço, e os poz ambos no Ceo na figura do grande, e do pequeno Urço.

Explicação.

Calysto em Grego significa muito fermoza, e não obstante ella foi transformada em Urça, que he o mais enorme de todos os brutos, para nos mostrar sem duvida que huma donzella perde toda a sua belleza, perdendo sua castidade.

R A B U L A V.

Do Corvo.

O Corvo era em outro tempo o pastor de Apollo, e tinhaa pena branca; porém tendo descoberto a este Deos a infidelidade da fermo-

fermoza Coronis, tanto o irritou esta noticia, que o matou no campo: ella estava entã pejada de Escolape, Deos da medecina, Apollo teve depois tanto pezar de haver morto sua espola, que o fez todo negro para castigo de sua indiscriçaõ.

Explicação.

O Corvo perdeu sua candidez, e ficou sendo hum passaro de ruim agouro por ter avizado Apollo da infidelidade de Coronis; isto nos mostra que nõs devemos abster de anunciar tristes novas, se naõ queremos cahir na disgraca daquelles, a quem as communicamos.

F A B U L A VI.

De Coronis transformada em Galha.

COronis filha de Corone Rey de Phocide foi amada de Neptuno, e ella naõ quiz acceitar seus affectos:

fectos : este Deos a perseguia ; porém estando no ponto de a apanhar, ella implorou o soccorro de Minerva que a transformou em Galha , e a recebeu na sua protecção : esta Deosa tinha posto Ericcion filho de Vulcano nascido sem Mãy em hum cortiço , que deu a guardar ás tres filhas de Cecrops , e lhe poz preceito de não verem o que estava dentro ; porém levadas da curiosidade acharõ hum menino , do qual a parte inferior era de Dragaõ.

Explicação.

Esta Fabula foi inventada como a precedente , para nos ensinar a guardar segredo , e não dizer nada aos grandes que os possa disgoftar.

F A B U L A VII.

*De Niſtimene transformada
em Mocho.*

Niſtimene namorando ſe de ſeu Pay, ſe foi meter com elle na ſua cama toda huma noite : ella cometteo inceſto : os Deoſes por caſtigo a transformaraõ em Mocho, que naõ ſe atreve a apparecer de dia, e he deſprezado de todos os outros paſſaros.

Explicação.

Ha muitos homens, e mulheres que ſe fazem mochos pelos ſeus delictos como Niſtimene, e que ſe eſcondem de dia por evitar os caſtigos : elles ſaõ aborrecidos dos outros homens, aſſim como o Mocho he dos outros paſſaros.

F A B U L A IVII.

De Oeyroe transformado em Egua.

O Eyroe filha de Chyron Centaure, não se contentando de saber a medecina que seu Pay lhe tinha ensinado, se atreveo tambem a pronosticar futuros: Jupiter por castigar sua supersticiosa curiosidade, a transformou em Egua: diz-se que Chyron excellente picador tendo deixado cahir sobre hum pé huma setta de Hercules, lhe fez huma ferida incuravel: os Deoses o levarão ao Ceo onde está no signo de Sagitario.

Explicação.

Oeyroe foi transformada em Egua por querer subir mais do seu estado, os Centauros foraõ os primeiros que domaraõ os Cavallos, e he o motivo; porque se representaõ

taõ ametade homens, ametade Cavallos.

F A B U L A IX.

De Battus transformado em pedra de toque.

A Pollo guardando os gados do Rey Admeté, enlevou-le tanto a tocar sua flauta, que os deixou perder de vista: Mercurio os escondeo em hum mato onde ninguem os vio entrar fenaõ Battus, que prometteo de não dizer nada; porque Mercurio lhe deu a melhor vaca do rebanho, para o obrigar a guardar segredo; porém Mercurio tendo-lhe apparecido em outra figura, elle lhe descobrio tudo quanto se tinha passado, pelo que irritada este Deos o transformou em pedra de toque.

Explicação.

A pedra de toque tem a propriedade

priedade de dar a conhecer os metaes : Mercurio transformou Battus nesta pedra , para nos mostrar que aquelles que não sabem guardar segredo , são como a pedra de toque : a quem não devemos já mais descobrir nossos pensamentos , se não queremos que todos o saibão.

F A B U L A X.

De Aglaure transformada em rocha.

Mercurio sendo amante de Herfê filha de Cecrops , e irmã de Aglaure , elle comprou esta ultima para se insinuar na graça de Herse : esta moça ambiciosa prometeo de o servir contando-lhe huma soma de dinheiro : Pallas irritou-se de tal fórma desta avareza tão furdina , e porque ella tinha já d'antes aberto o cortiço de Erecten , mandou á Inveja que a fizesse zelosa de sua irmã Herfê : que-
rendo

rendo pois opor-se aos amantes desejos de Mercurio, elle a transformou em estatua de pedra.

Explicação.

O desejo do Poeta he de nos mostrar nesta Fabula, que a avareza póde inspirar nos animos as acçoens mais depravadas, como a promessa que Aglaure fez a Mercurio; porém Pallas para seu castigo mandou á Inveja, que a fizesse zelosa; porque sabia que nada atormenta tanto as mulheres como os ciumes.

F A B U L A X I.

Dei Jupiter amante de Europa.

Jupiter sendo amante da formosa Europa se transformou em Touro, e a levou a nado sobre as costas até á Ilha de Creta, onde tomou

mou sua primeira fórma, e satisfiz sua paixãõ: elle teve dous filhos, que saõ Minos, e Rhadamonte: elles foraõ eleitos Juizes dos Infernos; porque tinhaõ dado na Terra signaes de huma grande equidade.

Explicação.

Alguns dos nacionaes de Candia furtaraõ Europa filha de Agenor Rey de Phinicia em hum Navio, que tinha na prôa hum Touro figurado, e a entregaraõ a seu Rey, que era hum homem lascivo. Ovidio fez fabula desta historia para mostrar aos Principes o excessõ, a que muitas vezes o amor oschega, entregando-se a esta paixãõ.

Fim do segundo Livro.

L I V R O III.

F A B U L A IV.

De Cadmus:

A Genor enviou seus filhos a procurarem Europa, e lhe ordenou de não voltarem sem que hum dos deus a trouxesse: Cadmus não podendo achala, consultou o Oraculo de Apollo, para saber em que parte poderia estar: os Deoses lhe determinaraõ, que seguisse a primeira Vaca que encontrasse ao fahir do Templo, e se deixasse ficar no lugar aonde ella o conduzisse: seus companheiros forãõ devorados por hum Dragaõ; porẽm Cadmus matou o Dragaõ, e lhe semeou os dentes pelo conselho de Minerva: nasceraõ homens armados que se mataraõ huns aos outros, ficando só cinco, que ajudaraõ

28 *Metamorph. Lib. 3.*
daraõ a edificar a Cidade de The-
bas, da qual Cadmus foi fundador.

Explicação.

Nesta Fabula se vê o retrato de muitos Pays deste seculo, que por favorecerem os filhos que mais lhe agradaõ, fazem injustiça aos outros: Agenor empenhou-se muito por sua filha Europa, e se privou sem difficuldade dos outros filhos para o procurarem.

F A B U L A II.

*De Antion transformado em
Veado.*

A Ncion filho de Ariste, e de Aurone, neto de Cadmus era caçador, que foi transformado em Veado por ter visto Dianna nua quando se estava banhando com as suas Nymphas: e os seus cães desconhecendo-o, o despedaçaraõ: o pri-

primeiro que lhe mordeo se chama
Melampo, nebuq: e u niornar

Explicação.

Esta Fabula mostra, que a paixão da caça quando não he moderada, arruina os homens, e os faz brutos: ella nos ensina tambem, que não devemos olhar para as pessoas castas, quando não estão em estado de poderem ser vistas.

F A B U L A III.

De Semela.

Semela filha de Cadmus, e Her-
mena por concelho de Juno que
a persuadio em figura de velha, pe-
dio a Jupiter de quem era muito
amada, que a viesse visitar com a
mesma pompa, e grandeza que le-
vava quando hia ver sua mulher:
Jupiter que tinha jurado de lhe não
conceder tudo o que ella pedisse, a

C

foi

foi visitar em incendios de fogo; porém Semela não podendo resistir ficou consumida, e Jupiter tirou do seu ventre Bachus, do qual estava pejada, e o meteo na coxa da sua perna até completar o tempo, que devia estar no ventre de sua Mãe. Yo sua tia, teve cuidado d'elle o tempo que esteve no berço.

Explicação.

Vemos no exemplo de Juno, que quando as mulheres tem ciúmes, procuraõ todes os meios de se vingarem das suas competidoras.

F A B U L A IV.

De Tyresia.

Jupiter, e Juno achando-se hum dia mais jocosos do que eraõ acostumados, disputaraõ a qual dos deus o amor dava mais gosto: porém como estavaõ de opiniaõ
con-

contraria, se louvarão em Tyresia que tinha sido homem, e mulher para que descedisse a questaõ, Tyresia resolveo dizendo, que a mulher recebia mais gosto: Juno ficou taõ irritada com esta resposta, que lhe arrancou os olhos: mas Jupiter pelo consolarlh e abriu os do entendimento, e lhe deu o dom de Prophecia: este Tyresia ficou feito mulher por aggravar duas cabras, que encontrou estando huma em cima da outra, e depois de ter vivido sete annos no sexo feminino, encontrou segunda vez no mesmo lugar, e na mesma figura, as duas cabras, e dando-lhe com o seu bastão, ficou feito homem como era dantes.

Explicação.

Todos os que tem escrevido as *Metamorphoses*, não daõ nenhuma explicação a esta *Fabula*; quanto a mim, julgo que foi inventada para mostrar, que as mulheres são

mais sujeitas & paixã do amor, do que os homens: a respeito de Tyrefia he provavel, que algum Hermaphordito deo occasiã ao que se diz delle.

F A B U L A V.

Da Nympha E'cho.

A Nympha E'cho devertia Juno com seus affaveis discursos, e a impedia que fosse apanhar seu marido Jupiter com suas amlgas: esta Deosa percebendo seu artificio, lhe tirou o uso da lingua; depois disso não pôde fallar senão atras das outras, e não pronunciava senão as ultimas fillabas; ella foi amante de Narciso, sem se poder fazer amar, este foi o motivo; porque se retirou para os montes aonde se seccou com dores, e seus óslos forao transformados em pedras.

Explicação.

Esta Fabula nos ensina a não concorrermos para as torpezas como a Nympha E'cho : ella foi castigada na parte mais sensivel ás mulheres , que he de não poderem fallar : finge-se que se tinha retirado aos bosques ; porque ha nelles concavidades aonde se encerraõ os échos.

F A B U L A VI.

De Narciso transformado em flor.

N Arciso filho de Lyrrope , e do rio Cephise , era hum mancebo de rara gentileza amado de muitas Nymphas : Tyresia profetizou a sua Mãe , que seria infeliz se chegasse a conhecer-se : andando pois á caça se vio em huma fonte , e enlevado na sua belleza , ficou de tal sorte amante de si mesmo , que depois de estar muito admirado ,

34 *Metamorph. Liv. 3.*
mirado, morreo de amor, e foi transformado em huma flor que tem o mesmo nome.

Explicação.

Vemos neste seculo muitos Narcisos que fazem taõ boa opiniaõ do seu merecimento, que imaginaõ naõ haver ninguem que os exceda em boas prendas, o que ordinariamente causa sua perdiçaõ: Narciso foi transformado em flor, para ensinar a mocidade, que a formosura como flor naõ dura mais do que hum momento.

F A B U L A VII.

De Bacchus, e Pantheo.

Posto que Tyresia tinha adquirido grande reputaçãõ pela profecia que fez do successo de Narciso, Pantheo filho de Echyaõ naõ deixou de zombar dos seus pronosticos,

ticos, e de prohibir que sua familia fosse á presença de Bachus, e celebrasse as festas deste Deos, ao contrario mandou, que o levassem amarrado á sua presença; o que Bachus consentio em fórma de Acete, que era hum dos seus companheiros.

Explicação.

Pantheo era hum Rey de Thebas que quiz extinguir a bebedice no teu Reyno, e ainda que lhe pronosticaraõ que seria mal quisto dos teus vassallos, não deixou de fazer toda a deligencia para destruir hum taõ abominavel vicio.

F A B U L A VIII.

Dos Marinheiros transformados em Delphins.

O Deos do vinho em fórma de Acete foi levado á presença de Pantheo, a quem cõmunicou, que

que seus marinheiros acharaõ junto de huma fonte na Ilha de Chyo Baccho, mancebo de poucos annos, e de huma gentileza rara, que estava dormindo, e o meteraõ no seu navio promettendo-lhe com juramento de o levar a Naxos, como elle pertendia; porém os marinheiros querendo fazer-se ávella para outra parte, elle os transformou em Delphins.

Explicação.

O Delphin he hum peixe do mar amigo do homem que aborda, e segue os navios logo que os sente; isto he que deo lugar a Ovidio de dizer, que os marinheiros de Ace-te foraõ transformados em Delphins por quererem ser traidores a Baccho.

F A B U L A IX.

De Pantheo despedaçado.

QUando Bacchos em fôrma de Acete contou os prodigios do Deos do vinho, Pantheo o mandou meter na prizaõ; porém elle sahio de repente sem ser visto de ningnem, depois por se vingar de Pantheo inspirou a sua mãy, e a suas tias taõ grande furor, que ellas o despedaçaraõ cruelmente.

Explicação.

Representa-se Bachos com o tigre; porque he proprio do vinho causar furia quando se bebe com excesso: Pantheo foi despedaçado deshumanamente por sua mãy, e suas tias, para nos mostrar que hum bebado he capaz de maiores crueldades, e que fica como bruto perdendo a razão.

L I V R O IV

F A B U L A I.

Das Mincides.

A Lcithoe, e suas irmãs filhas de Mine não ficaraõ temoras da puniçaõ de Pantheo: ellas fizeraõ zombaria de Bacchos, e em lugar de celebrarem a sua festa trabalharaõ ao seu costume a fiar, e a tecer: Contaraõ por se divertirem a Fabula de Dercete transformada em peixe, e a de Simirames em pomba, e aquella de Nais tambem em peixe, logo que acabaraõ ellas mesmas foraõ transformadas em morcegos, e suas teas em hera.

Explicação.

Os morcegos foraõ assim chamados; porque elles não tem pello, nem

nem penna : a instrucção que devemos tirar desta Fabula , he que nossas faltas não deixo de ser punidas, ao contrario ellas serão castigadas com penas á proporção da sua gravidade.

F A B U L A II.

De Pyrame , e de Thisbé.

PYrame , e Thisbé eraõ visinhos, e se amavaõ com extremo , não obstante a prohibição de seus Pays : tendo ajustado acharem-se em certo sitio fóra da Cidade de Babilonia ao pé de huma amoreira , junto á qual estava o tumulo de Ninus , Thisbé chegou primeiro , e sentindo huma Leõa de repente , fugio toda afustada deixando por descuido cahir seu véo que a Leõa mordeo, e manchou de sangue ; pouco depois chegando Pyrame ao mesmo lugar , achou o véo , e persuadido que sua esposa tinha sido devorada , atraveçou seu
peito

peito com a espada ; como expirou, e Thisbé o vio neste estado , se matou da mesma fórma com a mesma espada : de entaõ para cá , as amoras que eraõ brancas ficaraõ sendo vermelhas.

Explicação.

Esta Fabula ensina a mocidade a não emprender nada contra vontade de seus Pays : ella mostra tambem , que os Pays saõ muitas vezes a causa da perda dos filhos , opondo-se-lhe com pouca razaõ ás suas inclinaçoens.

F A B U L A III.

De Venus , e de Marte apanhados em adulterio.

O Sol que vê primeiro que tudo todas as cousas , descobrio o adulterio de Venus com Marte ; elle advertio Vulcano , e lhe mostrou o lu-

o lugar que tinhaõ escolhido para se communicarem : este Deos ficou taõ fentido desta afronta , que o martelo lhe cahio das mãos quando soube a noticia , e fez toda a diligencia possivel pelos apanhar : hum dia que se achavaõ no sitio do seu costume , elle os enleou com seus fios quasi imperseptiveis , e tendo chamado todos os Deoses , se encheo de indignomia para envergonhar sua mulher.

Explicação.

Vemos no exemplo de Vulcano o costume de muitos maridos deste seculo , que se deshonnaõ a si mesmos publicando a desenvoltura de suas mulheres.

F A B U L A VI.

De Leucothoé, e de Clytia.

O Sol sendo amante de Leucothoé filha de Orchame Rey de Babylonia, e da formosa Eurimode: Clytia irmã de Leucothoé que amava o Sol, persebeo, e descobrio a seu Pay o commercio de Leucothoé, de que Orchame se irritou tanto, que a fez enterrar viva sem que o Sol a pudesse soccorrer; o Sol a transformou na arvore que dá o incenso, Clytia foi transformada na flor que se volta sempre para a parte do Sol, e he porque se chama Girasol, ou Heliotrope.

Explicação.

Porque a arvore que dá o incenso não produz senão nos paizes quentes, finge-se que o Sol transformou nella Leucothoé; tambem se

se diz, que o Heliotrape tinha sido huma Nympha que amava Apollo, por se ver que esta flor se volta para a parte para onde vai o Sol, que se chama Apollo na Fabula.

FABULA V.

De Salmacis, e Hermaphordito.

Hermaphordito filho de Mercurio, e de Venus, era hum mancebo de rara gentileza: a Nympha Salmacis namorou-se delle vendo-o a tempo que se banhava em huma fonte, e atirando com fgo á agua o segurou, e abraçou com tanta força, que os seus dous corpos ficaraõ unidos em hum só, que conserva os dous sexos: esta fonte depois ficou com a virtude de transformar em Hermaphorditos todos aquelles que se banhavaõ nella.

Explicação.

Ovidio pelo banho nos representa a dissolução affeminada dos homens: tambem dizem, que a conjunção dos dous Planetas Mercurio, e Venus, póde fazer nascer Hermaphorditos.

F A B U L A VI.

De Ino, e de Melicerte.

JUno tinha taõ grande odio contra Ina filha de Cadmus por causa de Europa, que desceo aos infernos a procurar alguem que a vingasse: Tysephona, hum das Furias por satisfazer a esta Deosa, inspirou tal furor a Athamas marido de Ino, que arrancou das mãos de sua mulher, seu filho Learque, e atirou com elle contra hum muro, Ino ficou taõ ultrajada, que se precipitou no mar com seu filho Melicerte:

certe : elles foraõ transformados em Deoses marinhos : por petição de Venus Melicerte foi chamado Palemon , e Ino Leucothcé.

Explicação,

Juno era taõ vingativa , que atormentava todos os parentes de Europa : ha muita gente que faz o mesmo , e que exercita suas vinganças contra os amigos daquelles que aborrecem , sem que delles sejaõ offendidos.

F A B U L A VII.

Discripção dos Infernos.

Representa-se os Infernos em hum lugar sombrio , e cheio de fogo : Plutaõ he o Rey ; ha tres Juizes , que saõ Minos , Eaque , e Radamonte : e tres Furias , que tem em lugar de cabellos Serpentes , e huma forquilha na maõ ; Caronte

D

passa

passa em sua barca as almas dos mortos sobre o Cheron, o Styxo, e o Coccyto: o caõ Cerbero he porteiro do Inferno: ve-se Tutia a quem hum Dragaõ despedaça, e rõe as entranhas: Tantale está no meio das aguas, sem que dellas possa beber, nem comer frutos, que pendem sobre sua cabeça, por castigo de servir os Deoses do corpo de seu filho Pelops: Sysípha porque foi traidora aos amores de Jupiter, rolla huma grande pedra que cãe do mais alto da montanha tantas vezes, quantas ella a leva a cima: Ixion por ter attentado a honra de Juno está atado a huma roda, que continuamente volta: por fim se vê as cincoenta Danaides filhas do Rey Danaus, que trabalham inutilmente a encher huma cava que está rota ajuntã-se tambem os Campos Elysijs, aonde estão as almas dos Heroes, e daquelles que tem guardado justiça.

Explicação.

Os Poetas fizeram huma descripção dos Infernos para nos mostrarem, que depois desta vida ha Gloria, e pena, e para nos obrigarem a merecer o premio, observando a recta justiça.

F A B U L A VIII.

Cadmus, e Hermena transformados em Dragoens.

CAdmus sendo perseguido por Juno, sahio da Cidade de Tebas de que era fundador, e se foi para Illirra com Hermena sua mulher; ella attribuiu a causa de suas infelicidades á Serpente que tinha morto; e por este motivo rogou aos Deoses, que o convertessem em Dragaõ, sua mulher desejava o mesmo, ambos forão ouvidos.

Explicação:

Quando a Fabula transformou Cadmus em Serpente, que he simbolo da prudencia, quiz ensinar-nos que este Principe tendo soffrido muitos trabalhos, ficcu sendo sabio.

F A B U L A IX.

De Jupiter, e Danae.

A Crisus Rey de Argos, tendo noticia que havia de morrer pela mão de hum filho, que nasceria de sua filha Danae, meteo esta em huma torre de bronze, a fim de a privar que se communicasse com os homens, e de evitar por este meio a infelicidade que o Oraculo lhe ameaçava; porem sua cautela foi inutil; porque Jupiter sendo amante della, se transformou em chuva de Ouro para entrar nesta torre, e gozar sua amada, da qual teve

teve hum filho chamado Perfé.

Explicação.

Jupiter amava Danaé que estava fechada em humia torre: elle obrigou as guardas por força de dinheiro que o deixasse entrar. Ovidio fez humia Fabula desta historia para nos advertir, que humia chave de ouro abre toda a qualidade de porta.

F A B U L A X.

De Medusa , e de Perfé.

M Edusa filha de Phorque , e de Cero era a primogenita das tres Gorgonas : ella transformava em pedras , todos aquelles que a viaõ : tinha mui excellente cabello : Neptuno sendo seu amante a violentou em hum Templo de Minerva : esta Deosa ficou taõ irritada , que converteo seus bellos cabellos em Serpentes ; Perfé lhe cortou a cabe-

cabeça com a espada que Minerva lhe tinha dado ; nasceo de seu sangue hum Cavallo zaino , que se chama Pegaso.

Explicação.

Medusa era de huma formosura tão admiravel , que todos aquelles que a viaõ ficando suspensos , pareciaõ immoveis ; e he porque se diz que os transformava em pedras.

F A B U L A XI.

De Atlas.

Atlas era hum Gigante de huma grandeza , e huma força extraordinaria : em os jardins do seu Palacio , tinha arvores que produziaõ pomos de Ouro : o Oraculo tendo-lhe profetizado que seus fructos seriaõ roubados por hum filho de Jupiter , mandou fechar seus jardins com muros mui altos ; algum
tem-

tempo depois Persé tendo-lhe pedido que o recolhesse, não sómente lhe negou pousada, mas tambem o fez hir embora por força; porém Persé apresentando lhe a cabeça de Medusa, o transformou em monte.

Explicação.

Atlas era hum Rey da Mauritania que fazia sua assistencia no mais alto monte de Africa: finge-se que levava o Ceo ás costas; porque inventou a Esfera: dizem tambem que Persé o transformou neste monte, que se chama pela sua immensa altura columna do Ceo, ou monte Atlas; porque delle he que obseivava o curso dos Astros.

F A B U L A XII.

De Persé, e Andromede.

Persé tendo cortado a cabeça de Medusa, e transformado Atlas em

em rochedo, partio para Ethiopia onde se namorou de Andromede filha de Cephé, que vio preza a hum penhasco, e exposta a hum monstro marinho, para punir o agouro de Cassiope sua Mãy, que se tinha gavado de ser mais formosa que as Nercides: Perlé matou valerosamente o monstro marinho, e tendo livrado Andromede do perigo em que estava, a recebeu por sua mulher: os pequenos troncos das arvores ficaraõ transformados em coral; porque cahiraõ algumas gotas de sangue da cabeça de Medusa.

Explicação.

Nesta Fabula Ovidio reprehende as mulheres que presumem de sua formosura, e que querem as respeitem como Deosas: elle mostra tambem pelo exemplo de Andromede, que os filhos saõ communmente punidos pelas culpas de seus Pays.

L I V R O V.

F A B U L A I.

De Phiné.

Phiné estando sensivelmente afflicto de Persé se espolar com Andromede, que lhe tinha sido promettida antes que fosse exposta ao monstro marinho: elle veio com grande exercito ao Palacio desta Princeza para impedir o casamento, matando seu competidor: Persé resistio muito tempo ás suas forças com o soccorro de Pallas, que se cobrio do seu Egide; porém por fim vendo-se obrigado a ceder ao grande numero, se servio da cabeça de Medusa, e transformou em marmore Phiné, e seus companheiros.

Explicação.

Phiné se nos representa hum cabeça de motim, que quer não sómente perturbar a tranquillidade de huma familia, mas tambem aquella de hum Reyno: os Deoses se declararaõ contra elle, e foi transformado em estatua de mármore, que significa, que o puzeraõ em estado de não poder offender ninguem.

F O L I A B U L A II.

*De Polidecte transformado em
pedra.*

Polidecte era Rey da Ilha de Seripha, onde Persé, e Danaé forã levados pelos ventos, quando Acrisius os fez meter em hum côfre que se lançou no mar: este Rey a fim de gozar mais livremente de Danaé, mandou a Persé que fosse cortar a cabeça de Medusa; o
que

que elle executou com muito valor, e apresentou a Polidecte, que duvidando que aquella fosse a cabeça de Medusa, olhou para ella, e ficou logo trãformado em rocha.

Explicação.

Pois que esta transformação de Polidecte em rocha he semelhante ás precedentes, não se lhe póde dar huma explicação particular, basta dizer que a cabeça de Medusa era hum objecto taõ admiravel, que todos os que a viaõ ficavaõ suspenso, e immoveis como estatuas.

F A B U L A III.

De Pyrené, e das Musas.

HUm dia que as Musas hiaõ para o monte Parnaso, veio huma chuva grossa, que as obrigou ficarem em caza de Pyrené Rey de Tracia: quando a chuva cessou ellas

las quizeraõ continuar sua jornada ; porèm este impudico mandou fechar as portas de seu Palacio com desejo de as violentar ; ellas entaõ tomaraõ azas . e voáraõ ; Pyrené querendo segui-las, subio sobre huma alta torre, e atirou comfigo ao ar esperando voar como ellas ; porèm naõ podendo suster-se cahio , e quebrou a cabeça.

Explicação.

Pelas Musas os Poetas nos representaõ as Sciencias : põm-se no monte Parnaso ; para nos mostrar que os homens de letras devem buscar os lugares solitarios ; ellas resistiraõ a Pyrené ; porque estimavaõ sua castidade : em fim este Rey perigou miseravelmente quando quiz satisfazer sua paixãõ : para nos dar a conhecer , que os depravados se perdem ordinariamente , onde julgaõ achar seu prazer.

F A B U L A IV.

Das Pierridas.

Pierrus Rey de Macedonia tinha nove filhas, que presumiaõ cantar melhor, e serem mais sabias que as Musas; ellas se atreveraõ a desafia-las; porẽm por castigo de sua temeridade foraõ transformadas em pardaes: Evippé sua Mãy esteve em perigo de perder a vida em todos os partos destas nove filhas.

Explicação.

As Pierridas nos representaõ os ruins Poetas, os accusadores, e os ignorantes, que presumem muito do seu pouco merecimento, querendo ordinariamente desafiar aos mais sabios: transformaraõ-se estas nove moças em pardaes; porque já tinhaõ o costume de paltar muito, como estes passaros,

F A B U L A V.

De Typhé.

E Ste era hum dos Gigantes que quizerão senhorear-se do Ceo; elle foi abrazado por Jupiter, e enterrado na Secilia; sua cabeça está sobre o monte Etna, e as mais partes do seu corpo, sobre outras montanhas desta Ilha: faz algumas vezes tão grandes esforços para se retirar, que a Secilia treme.

Explicação.

O fogo que está no monte Etna, e em outros lugares de Secilia, pôde ser o motivo porque a terra se infeste algumas vezes; porém quando se diz que era Typhé, he para nos dar a conhecer que a maldade dos homens attrahio este castigo, e que Deos estava para nos precipitar nos Infernos, se não cessassemos de o offender.

F A B U L A VI.

De Proserpina, e Plutaõ.

Plutaõ temendo que os tremores de terra de Secilia fossem causa de alguma desordem no seu Imperio, foi visitar esta Ilha em hum carro, levado por cavallos negros: como elle correo toda, encontrou Proserpina filha de Jupiter, e de Ceres que estava colhendo flores com outras Nymphas: logo que a vio ficou seu amante, e a furtou: a Nympa Cyana quiz impedir este roubo; porém faltaraõ-lhe as forças, e foi transformada em fonte.

Explicação.

Céres vem de gires: ella he a Deosa dos trigos, e da agricultura: a Secilia he a parte do mundo a mais fertil em trigos: e como houve huma esterilidade, se fingio que Plutaõ

tão que está sobre a terra tinha furtado Proserpina , que he o graõ que se tinha semeado , e que não produzira aquelle anno.

F A B U L A VII.

De Estella transformada em Lagarto.

CEres procurando sua filha Proserpina que Plutaõ tinha furtado , correo muitos paizes , e se cansou extremamente a fim de a achar; hum dia tendo grande sede , bateo á porta de huma cabana para pedir agua : huma velha lha deu com muito agrado , e lhe offereceo tambem caldo , e como esta Deosa comia , e bebia com ambiçaõ , huma pequena criança fez escarnio della ; porém Céres lançando sobre ella o caldo que sobejou , ficou transformada em Lagarto.

Explicação.

Por esta Fabula se mostra, que não he bom nunca zombar de ninguém, e que se não deve soffrer esta falta aos filhos; pelo contrario he necessario acostuma-los a compadecerem-se das enfermidades do proximo, de outra maneira elles viraõ a ser perversos, e insolentes.

F A B U L A VIII.

*De Arcalapha transformada
em Mocho.*

Ceres não podendo achar Proserpina voltou para Secilia, onde a Nympha Arethuza lhe disse, que ella tinha sido furtada por Plutaõ: Ceres foi logo queixar-se a Jupiter do roubo de sua filha: este Deos lhe prometeo de a fazer tornar sobre a terra, com tanto que ella não tivesse comida nos infer-

E

NOS:

nos : Proserpina tinha por desgraça colhido huma romãa , e inadvertidamente comeo sette grãos : não o soube ninguém senão Ascalapha, que o disse , e impedio que ella sahisse dos infernos : Proserpina ficou tão irritada da sua indiscripção, que a transformou neste passaro , que nunca serve senão de annunciar infortunios.

Explicação.

Devemos aprender á custa de Ascalapha a não dizer nada já mais, que nos possa odiar com alguém ; porque além de sermos ponidos da nossa imprudencia , ficaremos reputados no mundo como Mochos.

F A B U L A I X

Das companheiras de Proserpina transformadas em Sereas.

AS Sereas filhas do rio Ache-
loús , e da Musa Caliope eraõ
muito

muito amigas de Proserpina; ellas pediraõ aos Deoses que as transformasse em peixes, a fim de poderem procurar sua companheira por mar, e por terra; foi-lhe concedido o que pediaõ, ficando-lhe a mesma cara, e a mesma voz que tinhaõ; porque eraõ formosas, e cantavaõ bem.

Explicação.

Da-se á esta Fabula muitos sentidos que não são de muito bom gosto; eu não declaro nenhum, contento-me só com admirar a amizade que obrigou as Sereas a se transformarem em peixes para hirem procurar sua companheira; as amizades deste tempo não são tão excessivas: isto he no meu parecer, o que se nos quer advertir.

F A B U L A X.

De Arethusa transformada em fonte.

A Contenda de Céres com Plutaõ foi determinada por Jupiter, que ordenou que Proserpina ficasse seis mezes do anno sobre a terra com sua mãy, e seis mezes nos infernos com seu marido: Céres ficou contente com esta resolução, e estando já mais desapaixonada quiz saber as aventuras de Arethusa; esta Nympha lhe contou como o rio Alphe se namorou della, quando se estava banhando, e a perseguio muito tempo: elle estava em pontos de a apanhar se Diana que a cobrio com huma nuvem a não transformasse em fonte.

Explicação.

Entende-se pela filha de Céres
o tri-

o trigo que está seis mezes sobre a terra, e quasi outro tanto debaixo: a respeito de Arethusa, e de Alphe he huma ficção inventada para nos ensinar, que todas as aguas das fontes vem do mar por canos subterraneos, e tornaõ para elle pelos rios.

F A B U L A , XI.

De Lyncus transformado em Lirio.

Ceres ensinou a agricultura a Triptolemo, e o mandou no seu carro para a estabelecer por toda a terra: Lyncus Rey de Scithia quiz matalo, a fim de se lhe attribuir a gloria de ter dado a seu Pay casas grossas; porém Ceres impedio seu desigñio, e transformou este tiranno em Lirio.

Explicação.

Triptolemo era filho de hum
Rey

Rey da Grecia: elle foi o primeiro do seu paiz que lavrou a terra, e que escreveu sobre a agricultura; finge-se que Céres o tinha instruído; porque he a Deosa das sementeras.

L I V R O VI.

F A B U L A I.

De Arachne.

A Rachne filha de Idmon se tinha distinguido em toda a Provincia da Lydia pelas suas singulares obras de tapeçaria; seu engenho a fez tão presumida, que se atreveo a fazer hum desafio a Pallas: esta Deosa o acceitou; porém vendo que a obra desta Nympha era tão boa como a sua, teve tanta paixão, que a rasgou, e lhe deo na cabeça com a lançadeira: Arachne ficou tão ultrajada deste
mão

máo tratamento , que se queria enforçar por si mesma ; entãõ Pallas a susteve no ar , e a transformou em aranha , aonde ella continúa o seu exercicio.

Explicação.

Esta Fabula foi inventada para ensinar a gente moça a não desprezar aquelles , que a tem instruido ; ainda que ella chegue a ser mais sãbia que os mestres , não se devem gloriar.

F A B U L A II,

De Niobé.

Niobe filha de Tantala Rainha de Thebas , estava taõ presumida de ver quatorze filhos , que quiz embaraçar os sacrificios a Latone , e a seus filhos , Apollo , e Dianna : os filhos de Latone mataõ os de Niobé com tiros de frecha ;

cha: Apollo matou os sette machos, e Dianna as sette femeas: Niobé tendo perdido seus filhos, perdeu tambem a vida, e foi transformada em marmore.

Explicação.

A vangloria he o defeito mais insupportavel, e o que Deos castiga mais severamente: as mulheres não devem presumir de sua fecundidade, e cada hum deve reconhecer que as ventagens que tem, lhe vem do Ceo.

F A B U L A III.

Dos Aldeons transformados em ardeas.

LAtone tendo viajado todo o mundo por evitar a colera de Juno, chegou por fim já muito cansada a Lycia, região da Asia: ella avistou hum paúl que tinha pouca agua,

agua, e os Aldeons cortavaõ nelle juncos: quiz chegar-se para o pé; porém elles não quizerãõ consentir por mais que ella lhes rogasse; pelo contrario turbaraõ a agua com os pés, e irritaraõ tanto a Deosa com esta maldade, que ella os transformou em arans.

Explicação.

Esta Fabula nos ensina, que se não encontra civilidade entre os Aldeons, e que aquelles que nasceraõ grosseiros não he facil inspirar-lhe politica; porém isto não he tão geral, que não haja excepçoens.

F A B U L A IV.

Do Satyro, e Marsyas.

Elle foi despedaçado por Apollo por desafiar este Deos, a quem tocava melhor flauta: as Nymphas, as Satyras, as Fonas, e todas as Divin-

Divindades do campo, choraraõ sua morte, e derramaraõ tantas lagrimas, que se formou hum grande rio, que derrega a Frygia, e conserva o nome de Marlyas.

Explicação.

Os que tocaõ flauta representaõ os Poetas; e como Satyro era hum ruim Poeta: finge-se, que Apollo que he o Deos das sciencias o despedaçou mostrando sua ignorancia: dizem tambem que se formou hum rio das lagrimas dos que choraraõ sua desgraça para mostrar, que ha muita ignorancia.

F A B U L A V.

De Pelops.

T Antalo filho de Jupiter-Rey de Frygia tendo recebido os Deoses em sua casa, quiz fazer delles experiencia, e lhe deo para este fim

fim a comer seu filho Pelops: elle o tinha feito espedaçar, e guizar: Jupiter vendo esta crueldade o recusitou, e lhe poz hum hombro de cristal em lugar daquelle, que Céres lhe tinha comido para que não ficasse defectuoso.

Explicação.

Alguns historicos dizem, que Tantaló era hum homem de piedade, que consagrou seu filho ao serviço dos Deoses por prova do seu amor; á imitação da historia de Isaac: outros dizem o contrario, que Tantaló representa hum avaro, que deixou padecer seu filho miseravelmente por falta de lhe dar o necessario para a sua educação.

F A B U L A VI.

De Theré, e Philomela.

T Heré Rey de Trace foi amante de Philomela irmãa de Progne sua mulher: depois de a ter violentado cortou-lhe a lingua, para que se não queixasse; porém ella não deixou de communicar sua sorte deploravel a Progne, escrevendo-lhe em hum tapete: Progne sabendo o insulto de seu marido, afogou seu filho Itys, e o deo a comer a seu Pay: elles foraõ depois todos transformados em passaros: Theré em poupa, Progne em andorinha, Philomela em rouxinol, e Itys em faisão.

Explicação.

Ovidio com esta Fabula nos quer instruir do horror que devemos ter ás paixoes desordenadas, mostrando-nos que ellas levaõ os homens a
comet-

cometter os maiores delictos, e as mais horriveis crueldades.

F A B U L A VII.

De Boreas, e Orithya.

O Vento Boreas, ou de Aquilon, namorando-se de Orithya filha de Ericte Rey de Athenas, a pedio em casamento a seu Pay; porém não lha concedendo, elle a furtou, e levou para a provincia de Thracia onde teve della dous filhos gemeos, que foraõ chamados Calles, e Zethes: Elles pareciaõ-se com seu Pay nas azas, e com sua Mãy na formosura; e fizeraõ a viagem dos Argonautas com o famoso Jason.

Explicação.

Hum homem chamado Boreas furtou Orithia com tanta agilidade, e destreza que se entendeo ter sido o vento Boreas que a tinha arrebatado.

F A B U L A VIII.

Das Harpyas.

AS Harpyas são monstros que se representaõ com cara de mulher , o corpo de Abutre , tem azas nas costas , unhas nas mãos , e nos pés : nomeaõ-se tres que são Aello , Ocipete , e Celeno : ellas são filhas da Terra , e do Ociano : os Deoses as mandaraõ para que atormentassem Phiné Rey de Arcadia : e destruhiraõ tudo o que lhe servia para sustento.

Explicação.

Phiné nos representa hum homem rico, e caduco : as Harpyas sao suas proprias filhas , a quem elle foi obrigado a entregar o governo dos seus bens ; e como cada huma o rouba por sua parte , lhe chamaõ Harpyas.

L I V R O VII.

F A B U L A I.

Do Tuzaõ de Ouro.

PHryxus, e Hellé sua irmã, não podendo soffrer o máo tratamento de Ino tua Madrastra mulher de Athamas Rey de Thebas, se resolveraõ a deixar seu Paiz: elles tomaraõ hum Carneiro que tinha a lã de Ouro, e se montaraõ nelle para atravessar o estreito junto a Constantinopla: Helle se afogou no estreito que depois foi chamado o Hellesponto; e Phryxus chegando felizmente a Cholcos consagrou a Deos Marte o Vélo de Ouro, e o poz no Templo.

Explicação.

Phryxus, recebendo muito tempo.

po máo tractamento de Ino sua Madrasta, se relolve a fugir, e a levar as riquezas de seu Pay Athamas: elle o fez com effeito em hum navio que se chamava Carneiro mestre; quando chegou a Cholcos, fez sacrificios a Jupiter: desta historia se fingio a Fabula do Vélo de Ouro.

F A B U L A II.

De Jason, e Medéa.

CIncoenta e quatro Argonautas passaraõ da Thesalia Comarca de Grecia a Cholcos de baixo do commando de Jason seu Princepe, para conquistar o Vélo de Ouro: Medéa filha de Aétes, que sabia a Magica, se namorou de Jason, e lhe prometteo segredos para conseguir o fim de sua empreza, com condiçaõ porém que cazaria com ella: deu-lhe com effeito hervas encantadoras, por meyo das quaes Jason matou o Dragaõ, que o guar-
va,

dava , e roubou o Vélo , e tambem Medéa , e a recebeo por sua mulher.

Explicação.

Presume-se que esta Fabula foi feita contra os Chimicos , e os Philosophos , que depois de grande trabalho , e repetidas diligencias não achão sennaõ chimèra em lugar da pedra Philosophal.

F A B U L A III.

De Eson de velho feito moço.

QUando Jason entrou na Grecia com Medéa , todo o povo deu publicas demonstraçoens de alegria por causa da sua vinda , e da sua victoria : só teu Pay Eson não pôde mostrar-se alegre ; por ser muito velho , e cheyo de achaques : Medéa o fez moço a rogos de Jason sem que perdelle a memoria das cousas passadas.

Explicação,

Medéa era muito intelligente, e sabia bem a medicina: esta arte póde prolongar os dias, e curar nossas enfermidades: este he o motivo porque Ovidio nos adverte nesta Fabula.

F A B U L A IV.

Das Nymphas de Bacchus de velhas transformadas moços.

Bachus vendo que Eson foi feito de velho moço, deprecou a Medéa a mesma graça para as Nymphas que o tinhaõ sustentado; ella lhe concedeo sem muito trabalho, o que elle pertendia; e retirando-se para casa de Pilius tio, e amigo de Jason, ella fez de velho moço com o sumo de algumas hervas a hum yelho a quem primeiro cortou as guelas, e depois persuadio

dio as filhas de Pilius que fizessem o mesmo a seu Pay; porém ellas o mataraõ, querendo fazelo de velho moço.

Explicação.

Esta Fabula he hum progresso da precedente, que continúa a mostrar-nos que a medicina, e as hervas tem propriedades, que pôdem conservar, e restabelecer a nossa faude: ella mostra ao mesmo tempo, que os remedios obraõ differentemente, segundo elles são applicados bem, ou mal a proposito.

F A B U L A V.

Da Nympba Hyria, e de seu filho.

O Filho da Nympba Hyria tendo visto hum touro que era de hum seu amigo chamado Phyllie lho pedio por lhe agradar muito: e não lho querendo conceder se pre-

cipitou do alto de hum rochedo , e foi transformado em Cysne , sua Mãy entendendo que estava morto chorou tanto , que se fundio em lagrimas , e foi transformada em humma lagôa que conserva o mesmo nome.

Explicação.

Ovidio reprehende aqui a mocidade que tem inveja de tudo quanto vê , e que desespera , quando se lhe nega aquillo que pede , e se lhe não deve conceder.

F A B U L A VI.

Das formigas transformadas em homens.

A Ilha de EGINE sendo despo-
voada pela peste , as formi-
gas foraõ transformadas em homens
pequenos , que se chamaõ mermi-
doens : Jupiter obrou este prodigio
em favor de Eaco seu filho , que
era deste paiz. *Ex-*

Explicação.

Dizem que estes mermidoens eraõ homens piquenos muito laboriosos, que se conservavaõ nas cavernas da terra onde ajuntavaõ de veraõ para subsistirem no inverno.

F A B U L A VII.

De Cephalo, e Procris.

Cephalo foi apaixonado de Aurora por causa da sua formosura: naõ podendo deter-se com ella voltou a ver Procris sua mulher, e experimentou sua fidelidade em diferente figura: ella consentio a seus rogos com muita resistencia, naõ pensando que era seu marido: teve depois taõ grande pezar da sua culpa, que fugio para os matos: depois de assistir alguns tempos, Cephalo a fez recolher a sua casa: elle lhe entregou hum caõ, e hum

e hum dardo : o caõ foi transforma-
do em pedra na caça de huma rapo-
sa que Themis tinha mandado para
destruir os arrebaldes da Cidade de
Thebas.

Explicação.

Esta Fabula ensina os homens
casados , que não devem experi-
mentar a fidelidade de suas mulhe-
res ; he melhor que fação sempre
boa opiniaõ de sua virtude , que de
se exporem a conhecer suas faltas.

F A B U L A VIII.

Da morte de Procris.

Procris tendo vivido muito tem-
po em paz com seu marido, co-
meçou a ter zelos , e se escondeo
em hum matto para o espiar : Ce-
phalo vindo á caça vio mover os
ramos , com que ella estava cuber-
ta , e entendendo que fosse alguma
féra ,

féra, a matou com o mesmo dardo que ella lhe tinha dado: este dardo tinha a propriedade de ferir de qualquer modo que fosse lançado.

Explicação.

Esta Fabula adverte os que são desconfiados, e se devem emendar, pois que os ciúmes perturbaõ a paz, e amizade conjugal, causa ordinariamente grandes desgraças.

L I V R O VIII.

F A B U L A I.

De Nisus, e de Scylla.

Scylla filha de Nisus Rey de Megare foi traidora a seu Pay, e a tua Mãy a fim de ser amada de Minos que os tinha sitiado: ella o avistou do alto de huma torre, e namorando-se d'elle cortou a Nisus hum

hum cabello vermelho que tinha na cabeça , em o qual estava a duraçaõ do seu Reyno , e da sua vida ; depois ella levou este cabello a seu amante , que tendo horror a huma traiaçaõ taõ funesta , naõ a quiz ver : ella se precipitou vendo-se desprezada , e foi transformada em cotovia , e seu Pay para a punir do seu delicto foi tambem transformado em milafre.

Explicação.

Póde-se considerar duas coizas nesta Fabula a primeira he , que hum amante he capaz de tudo ; a segunda , que a traiaçaõ faz horror ainda áquelles que della tiraõ utilidade : pelo cabello julgo que o Poeta significa o segredo , que sendo descoberto ao inimigo facil he a victoria.

F A B U L A II.

Do Minotauro.

Pasiphaé mulher de Minos foi amante de hum touro, e concebeo hum monstro que era metade homem, e metade touro; e se meteo em hum labyrintho que Dedalo tinha feito.

Explicação.

Hum Capitaõ de Minos chamado Tauros deu motivo a esta Fabula; porque Pasiphaé namorando-se delle, e parindo hum rapaz na ausencia de feu marido, Ovidio por fazer relação de seus amores, formou a Fabula de Minotauro.

F A B U L A III.

De Theseo.

QUando Minos venceo os de Athénas, elle os obrigou a mandar-lhe de nove em nove annos sette mancebos para sustento do Minotauro; a sorte cahio em Theseo que matou o monstro, e sahio do labyrintho por industria de Ariadne que lhe tinha dado hum fio, que elle atou á porta a fim de achar seu caminho: ella persuadio-se de o obrigar [por este serviço a que casasse com ella; porém elle a deixou na Ilha deserta, onde Bacchos encontrando-a toda afflicta se espozou com ella, e poz no Ceo a coroa que ella tinha.

Explicação.

Este labyrintho nos representa as desordens desta vida, das quaes não

naõ nos podemos livrar , senaõ por hum fio , que he a sabedoria , e a razaõ que em tudo nos deve servir de guia.

F A B U L A IV.

De Dedalo , de Icaro , e de Talé.

DEdalo Architecto muito expedito , sendo prezo por Minos fugio de Creta , e foi para Sycilia por meyo das azas de cera que elle formou : Icaro seu filho voando muito perto do Sol derreteo-se-lhe a cera das azas , e cahio no mar , que depois foi chamado Icariano ; Dedalo tinha precipitado Talé no mar ; porque receava que fosse mais habilidozo do que elle : Minerva o transformou em perdiz : este passaro lembrado da sua queda naõ ouza voar muito alto ; e fez seu ninho na terra.

Explicação.

Dedalo invejoso de feu néto o lançou no mar, e se salvou a si em Créta para não ser punido, por servir Pasiphaé nos tractos que ella tinha com Tauros: por esta razão Minos o fez meter na prizaõ donde fugio em huma barca, e para que ella fosse mais depressa lhe poz velas de que ainda senaõ tinha usado: Icaro perigou em huma falúa; porque a não soube governar: este he o dezembrulho desta Fabula.

F A B U L A V.

De Meleagre, e Atalante.

O Ené tendo desprezado em hum sacrificio a Diana, esta Deosa por se vingar mandou a hum Javalí que destruísse todo o seu Paiz: Meleagre fez ajuntar todos os principaes da Grecia para o apanhar; e
Ata-

Atalante foi o primeiro que ferio este bicho : logo assim que foi morto , Meleagre lhe deu seus despojos em recompensa de seus serviços; de que os tios deste Principe ficaraõ taõ invejosos , que lhos arrancaraõ das mãos ; porém custou-lhe a vida : Althea sua irmã pelos vingar queimou o Ticaõ fatal do qual o fim devia ser o da vida do filho de Meleagre ; as irmãas sentiraõ tanto a morte de seu irmaõ , que morre- raõ de pena , e foraõ transforma- das em passaros , que se chamaõ Meleagrides.

Explicação.

Os tios de Meleagre foraõ invejosos do premio que Atalante tinha alcançado pelo seu merecimento , e lho arrancaraõ das mãos com violencia : isto he o que ordinariamen- te produz a inveja : e para advertir aos que se deixaõ vencer desta paixãõ , he que o Poeta fez esta fabu- la.

F A B U L A VI.

De Acheloo , e Perimelé.

O Rio Acheloo namorouffe da Nympha Periméte ; depois de a sollicitar muito tempo , fatisfez sua paixãõ : seu Pay Hyppodamas tendo noticia de seus tractos , ficou taõ irritado contra sua filha , que a precipitou do alto de hum rochedo no mar : Neptuno a rogos de Acheloo a transformou em Ilha : cinco Naides foraõ tambem transformadas em Ilhas por desprezarem Acheloo.

Explicação.

Ovidio nesta Fabula finge de hum modo agradavel a obra da natureza ; porque he certo que o rio Acheloo pelas suas inundaçoens tem feito as Ilhas no mar , que estaõ defronte da sua embucadura , que se chamaõ Echinades.

F A B U L A VII.

De Philemon, e Baucis.

Jupiter, e Mercurio: forão a Phrygia em fôrma humana, toda a gente os hospedou muito mal, só Philemon, e Baucis sua mulher pobres como eraõ lhe fizeraõ bon tractamento: os Deoses em agradecimento trocaraõ sua cabana em hum templo, e elles mesmos forão transformados em arvores, depois de terem gozado huma longa, e feliz vida.

Explicação.

Nesta Fabula se mostra quanto a Hospitalidade he agradavel a Deos: aquelles que saõ mais ricos, saõ ordinariamente os mais crueis para com os pobres; porém a sua inhumanidade não fica sem castigo: elles saõ ás vezes punidos neste

mundo pela perda dos bens, que tanto adoraõ sendo-lhe tanto mais sensível, quanto maior he o amor que lhe tem; em lugar que a Hospitalidade he muitas vezes seguida de recompensas temporaes.

F A B U L A VIII.

De Protheo.

Protheo filho do Occâno vivia junto ao mar, e guardava os rebanhos de Neptuno; elle sabia o preterito, e prognosticava o futuro: tomou diferentes fórmãs principalmente aquellas de Leão, Javali, e Teuro: Aristé filho de Cyrenne morria por saber o meyo de achar suas abelhas que elle tinha perdido, e amava com o maior extremo.

Explicação.

Protheo era hum Rey Egypcio que tinha seus estados junto ao mar:
 elle

elle mudava a meúdo seus vestidos para se fazer temer; huma vez se cobria com a pelle de hum Leão, outra com a de Touro, e outras com a de Porco montez: e he isto que deu motivo a esta Fabula.

F A B U L A IX.

De Erisichthon, e Metra.

ERisichthon tendo cortado hum mato consagrado aos Deoses, foi punido com huma fome horri-vel, que elle não podia faciar: Me-
tra sua filha para o soccorrer pedio a Neptuno, que lhe dêsse a mesma virtude de se transformar como Pro-
theo; Este Deos, que tinha sido seu amante, lhe concedeo sua sup-
plica: seu Pay depois a vendia por dinheiro, e ella tomava nova fór-
ma, e a vendeo assim muitas vezes: os Deoses tendo conhecido esta in-
dustria, e Erisichthon não tendo mais nada que comer, se comeo a si mesmo,

G

Expli-

Explicação.

Erifichthon era hum prodigo, que tendo comido todos os seus bens, vivia depois á custa da sua reputação, e comettia mil delictos: quando suas traças foraõ manifestas, não podendo subsistir se matou a si mesmo.

L I V R O IX.

F A B U L A I.

De Acheloo, e Hercules.

DEjanir filha de Enéas sendo procurada de muitos para casar, seu Pay a prometteo áquelle, que venceffe os outros todos em hum combate particular: Acheloo se transformou em Touro para batalhar com Hercules, que agarrando-lhe hum dos cornos lho arran-

arrancou : este corno foi apanhado, e cheio de fructas pelas Naiades : chama-se o corno da abundancia.

Explicação.

Dizem que o rio Acheloo he filho do Oceano ; porque todos os rios sahẽ d'elle : Hercules que representa a força o venceo ; porque achou meyo de impedir suas inundaçoens , e fazer produzir hum paiz que destrua dantes.

F A B U L A II.

Do Centauro Nassus.

QUando Hercules venceo Acheloo , Enéas lhe deu Dejanira , e elle a levou : Centauro Nassus passando o rio Evene a quiz furtar ; porém Hercules percebendo seu designio o passou com huma setta : quando estava em pontos de morrer deu a Dejanira sua camiza banhada com seu sangue , e lhe dis-

se que tinha virtude de impedir seu marido a não ter outra mulher senão a ella ; porém a camiza estava envenenada , e elle lha dava por se vingar de Hercules.

Explicação.

Esta Fabula nos ensina a não darmos credito com facilidade ás promessas de outrem.

F A B U L A III.

De Lycas transformado em rocha.

DEjanira desconfiando que seu marido era amante de Jole, lhe mandou por Lycas a camiza, que Centauro Nassus lhe tinha dado ; Hercules assim que a vestio, sentio-se abrazado de hum fogo tão violento, que atirou com Lycas ao mar ; Thetis, que sabia como Lycas estava innocente, o transformou em rocha.

Expli-

Explicação.

O successo de Lycas nos mostra quanto he perigoso servir aos grandes ; e que elles castigaõ culpas leves como grandes delictos.

F A B U L A IV.

De Hercules immortalizado.

Hercules naõ querendo morrer com peçonha , formou hum algoz sobre o monte Etna : e tendo estendido a pelle do Leaõ de Neme se deitou em cima pondo todos os despojos , e todo o seu trem debaixo da cabeça ; depois ordenou a Philoctete que lhe largasse o fogo , e se queimou : os Deoses o immortalizaraõ pela razaõ de seus empregos , e o receberaõ no Ceo onde se esposou com Hebé Deosa da mocidade.

Explicação.

Hercules foi immortalizado por causa dos seus trabalhos, para nos mostrar, que com o trabalho he que se ganha o Ceo, e que a virtude nunca fica sem recompensa.

F A B U L A V.

De Lucina, e de Galantis.

Lucina he huma Deosa que preside aos partos: Juno pediu-lhe que impedisse Alemene parir Hercules com bom successo: Galantis sua criada vendo que Lucina em forma de velha offendia sua senhora no estado, em que estava, começou a gritar com alegria, dizendo que sua ama tinha parido, e por esta ficção fez parir Alemene: ella foi por castigo transformada em doninha.

Explicação.

Galantis mentio para fazer parir sua ama ; porém como não he permitido fazer mal a fim , que succeda bem ; porque em caso nenhum he licito mentir , ella foi castigada sendo transformada em dóninha ; dizem que este animal vomita os filhos pela boca.

F A B U L A VI.

De Driope , e de Priope.

H Uma Nympha fugindo aos affagos de Priope , foi convertida em huma arvore que se chama soros : Driope passeando perto de huma lagoa junto á qual estava aquella arvore , cobrou della hum pequeno ramo para divertir seu filho : e logo foi transformada em arvore , cujo fructo faz esquecer as cousas passadas.

Expli-

Explicação.

Driopè está transformada em arvore para nos mostrar, que não devemos tocar naquillo, que não conhecemos, e que muitas vezes huma piquena imprudencia causa grandes males.

F A B U L A VII.

De Biblis, e de Caune.

Biblis namorou-se de seu irmão Caune; elle deixou seu paiz para evitar suas perseguições: ella o seguiu até Caria onde não se podendo fazer amar, chorou tanto que ficou transformada em fonte.

Explicação.

Ovidio como o exemplo de Caune nos quer persuadir que amemos a castidade; elle transformou Biblis

em

em fonte para nos mostrar , que todas as lagrimas são poucas para chorar tão grande culpa.

F A B U L A VIII.

De Iphis , e Jante.

LHyde tendo determinado a sua mulher Telethusa que se parisse huma filha a mataste , ella não teve animo de o fazer , e a criou como filho : chamava-se Iphis , e quando ella já era grande , dizem que mudara de sexo para soccoro de Isis : ella se esposou com Jante depois de ter feito sacrificio a Venus.

Explicação.

Naõ convem nunca obedecer , a quem manda fazer cousas injustas : Telethusa foi premiada por occultar o sexo de sua filha , e nós devemos como ella fazer todo o possivel por impedir o mal.

L I V R O X.

F A B U L A I.

De Orpheo , e Euridice.

EUridice foi mordida em hum calcanhar por huma serpente, e morreo no primeiro dia de suas bodas: Orphéo seu esposo foi procura-la nos infernos, e encantou as Divindades infernaes com sua eloquencia, e com sua voz; achou sua amada esposa, e lhe foi concedida com condiçãõ; porém que não olharia para ella em quanto não sahisse das terras infernaes; mas não podendo abster-se, elle a perdeu segunda vez: entãõ desesperado de sua fortuna, se retirou para o monte Emus.

Explicação.

709 Nesta Fabula se vê hum bello exemplo da amizade conjugal, e ao mesmo tempo se adverte que muita gente perde o fructo do seu trabalho pelo querer recolher muito fe- do: se Orphéo não tivera a impaciencia de ver Euridice, elle a gozaria mais tempo.

F A B U L A II.

De Atis transformado em pinheiro.

QUando Orphéo se retirou para os desertos, elle tocou sua Lyra com tanto engenho que encantou as rochas, os animaes, e as arvores: o pinheiro se achava entre estas ultimas; este era huma arvore nova, na qual Atis Clerigo de Cybelle tinha sido transformado.

Expli-

Explicação.

O Poeta quiz mostrar-nos por esta Fabula o poder da musica, e da poezia, e inspirar-nos por este meyo inclinação a estas duas Artes.

F A B U L A III.

De Cyparisse.

Cyparisse tinha hum veado domestico a quem amava muito: hum dia indo á caça o matou por descuido; elle teve tanto sentimento, que se quiz matar a si mesmo; porém Apollo que era seu amigo, o impedio, e transformou em acipreste, que he huma arvore, que se leva nos funeraes em demonstração de sentimento.

Explicação.

Não he conveniente amar com

excesso as cousas , que não são du-
raveis , e nos vemos privados del-
las , quando menos o esperamos , e
tambem porque o sentimento de as
perder he tanto mayor , quanto
mayor he o amor que se lhe tem.

F A B U L A IV.

De Ganymedes.

Jupiter suspenso na gentileza de
Ganymedes se transformou em
Aguia , e o levou aos Ceos onde
o servia a beber : Hecuba Deosa da
mocidade filha de Juno nascida sem
Pay , fazia este officio , servindo de
néctar , e de ambrósia a Jupiter.

Explicação.

Finge-se que Ganymedes Prince-
pe moço , e muito virtuoso tinha si-
do furtado por huma Aguia por
causa da sua sabedoria , para exci-
tar assim a mocidade a adquirir a
vir-

virtude que nos faz amar dos Deos
ses.

F A B U L A V.

Do Jacintho.

O Jacinto era hum mancebo bem formado, Apollô o amava extremozamente: hum dia esgremindo com elle o matou por desgraça, de que ficou muito afflicto: seu sangue foi transformado em huma flor que conserva o mesmo nome.

Explicação.

Apollô, ou o Sol faz nascer as flores na Primavera, e as faz morrer no Estio com seu calor excessivo; donde nasceo dizerem, que Apollô matou Jacintho de quem era amante.

F A B U L A VI.

*Dos Cerastes transformados em
touros.*

Os Cerastes habitadores de Amathonas Cidade de Cypre immulavaõ todos os estrangeiros que passavaõ em seu paiz: Venus a quem esta Ilha estava consagrada, naõ podendo soffrer esta inhumanidade, os transformou em touros.

Explicação.

O Poeta finge que os habitadores de Cypre foraõ transformados em touros, para dizer que elles foraõ taõ ferozes como estes animaes.

F A B U L A VII.

Das Propétidas.

E Stas eraõ as moças que diziaõ que Venus naõ era Deosa ; porém ellas para castigo de sua temeridade , lhe infundio no coração o fogo da sensualidade , depois se endureceraõ nos vicios , e foraõ transformadas em rochas.

Explicação.

Esta Fabula nos mostra , que quando nos entregamos aos deleites da carne , nos empedernimos , de tal sorte que ficamos insensíveis como penhas.

F A B U L A VIII.

De Pygmalion.

Pygmalion era hum escultor ; que vendo a impudicicia das Propetidas concebeo taõ grande horror ao sexo fëmenino , que se resolveo a naõ casar : elle fez huma estatua de cristal , da qual se namorou : ella representava a Deosa Venus ; elle era taõ louco que a deitava comfigo , e temia que se quebras-se em huma cama de pluma ; pedio á Deosa do amor que animasse aquella estatua , o que lhe foi concedido ; e depois teve hum filho chamado Paphus , que fundou a Cidade de Paphos.

Explicação.

Quer dizer esta Fabula , que com diligencias , e submisloens se enternecem os mais insensiveis coraçõs.

F A B U L A IX.

De Myrrha, e Cynira.

MYrrha namorou-se de Cynira seu Pay, que era Rey de Cypre : ella achou meyo de o enganar, e satisfez sua paixãõ, Cynira tendo conhecido o incêsto quiz mata-la ; porém ella fugio-lhe das mãos : depois de ter passado muito tempo, pedio aos Deoses que a castigassem, e elles a transformaraõ em arvore, que conserva seu nome, livrando o filho, de que ella estava pejada que foi chamado Adonis.

Explicação.

Todos devemos ter horror a semelhante delicto, e se algum he taõ depravado, que o cometta, deve arrepender-se, e pedir o castigo como Myrrha.

F A B U L A X.

De Adonis.

A Donis filho de Myrrha foi amado de Venus por causa da sua gentileza ; era inclinado á caça : hum dia tendo seus caes levantado hum porco , elle o ferio com huma frecha ; porém este animal furioso cahio sobre elle , e o matou : a Deusa do amor o transformou em flor.

Explicação.

Os mancebos mais gentis ordinariamente não são os mais fortes , nem os mais valerosos : o bello Adonis foi transformado em flor , para nos mostrar que a formosura he de pouca duração.

F A B U L A XI.

De Atalante , e Hippomene.

A Talante foi procurada por muitas pessoas para casar, seu Pay a prometteo áquelle , que a passasse na carreira : ella tinha huma ligeireza extraordinaria : Hippomene se offereceo á empreza , e recebeu de Venus tres pomos de ouro, por meio dos quaes elle a devia vencer ; com effeito deixando cahir hum , e depois outro na carreira , Atalante quiz apanha-los , e ficou atras neste intervallo ; Hippomene ficando victorioso casou com ella ; porém não tendo agradecido a Venus sua assistencia , ella transformou este ingrato em Leão , e Atalante em Leãoa.

Explicação.

Tal resiste a todas as mais tentações ,

çoens, que se deixa vencer da resplandecente cor do ouro: por mais modesta que seja huma mulher, se ella ama excessivamente o dinheiro; aquelle que conhece sua fraqueza triunfará de sua virtude, se for liberal; para resistir a esta bataria não ha nenhum reparo: a torre de Danaé estando bem guardada se abriu a huma chuva de ouro: Atalante foi vencido pela formosura deste metal.

L I V R O X I.

F A B U L A I.

De Orpheo, e das Bacchantes.

O Rpheo como perdeu Euridice, e se retirou para os matos aborrecia com extremo as mulheres: aquellas de Trace irritadas do seu desprezo o mataraõ, em quanto se celebrava a festa de
Bac-

114 *Metamorph. Liv. II.*
Bacchos, este Deos as transformou
em arvores.

Explicação.

Naõ convem ter, nem mostra
odio a ninguem; porque naõ ha
inimigo taõ pequeno que chegada a
occafiaõ naõ nos possa fazer mal:
esta he a liçaõ que nos dá esta Fa-
bula.

F A B U L A II.

De Midas.

MYdas era hum Rey de Phri-
gia louco, e muito avaren-
to: os aldeanos dando-lhe Silene,
elle a offereceo a Bacchos, que que-
rendo agradecer-lhe este beneficio,
lhe prometteo conceder-lhe tudo
que dejesse: Midas lhe pediu o
poder de converter em ouro tudo o
que elle tocasse: porém vendo que
naõ podia comer nada, rogou que
lhe tirasse esta virtude, e a perdeu
lavan-

lavando-se no rio Pactolo, e tendo julgado que a flauta de Pan era mais agradavel que a lyra de Apollo, foi castigado por este Deos que lhe fez nascer orelhas de burro.

Explicação,

Midas para satisfazer sua avareza fazia de tudo dinheiro: esta he a razão; porque se lhe attribuiu o poder de trocar tudo em ouro; e porque era louco, se lhe dá as orelhas de burro, que significa tua brutalidade: as pessoas as mais nescias ordinariamente são com offeito as mais ricas.

F A B U L A III.

Dos regatos falando.

O Barbeiro de Midas, vendo ao tempo que lhe cortava o cabello, que elle tinha as orelhas de burro, naõ ousava dize-lo a nin-
guem

guem com medo de ser mal tratado ; e não obstante tinha desejo de o publicar : elle foi para hum lugar retirado para esse effeito, e fez hum buraco na terra , onde disse o successo deste Rey ; depois tendo cuberto este buraco com a terra se retirou persuadindo-se , que os regatos deste mesmo sitio , sendo alterados pelos ventos publicassem a todo o mundo que Midas tinha orelhas de burro.

Explicação.

Esta Fabula he huma admoestação aos Princepes ; elles não devem fazer nada indigno do seu caracter ; porque ainda que se não digaõ a elle suas faltas , não deixaõ de ser manifestas em outras partes : os regatos são as pennas dos historicos , que não lhe escapa nada.

F A B U L A IV.

De Laómedon , de Hesione.

A Póllo , e Neptuno disfarçados em homens, se obrigaraõ a fazer os muros de Troya ao Rey Laómedon com condiçaõ de huma certa recompensa ; porém naõ querendo dar-lha quando a obra se acabou Neptuno lhe mandou hum monstro marinho que destruia todo o paiz , Hesione foi exposta á sua crueldade por ordem do Oraculo : Hercules a livrou , e vendo que Laómedon o naõ reconhecia arruinou a Cidade de Troya , e furtou Hesione , que deu por mulher a Telamon.

Explicação.

Pelo disfarce de Neptuno , e de Apollo se nos dá a entender , que se naõ faz nada cá em baixo que naõ seja obra de Deos , e pela destruição

truição de Troya , que as calamidades , que Deos nos manda , são ordinariamente castigos de nossas ingraticidões.

F A B U L A V.

De Thetis , e Peléo.

Thetis Deosa do mar foi amada de Jupiter ; porém não quiz esposa-la ; porque o Oraculo lhe tinha prognosticado , que ella teria hum filho maior que seu Pay : elle a fez receber a Peléo , que apanhou dormindo , e obrigou-a a toma-lo por seu marido , e ainda que esta Deosa tomou muitas fórmãs para se livrar de casar ; teve d'elle o valeroso Achilles.

Explicação.

Finge-se que Thetis tomava diferentes fórmãs para evitar casar com Peléo , a fim de nos mostrar que

que as mulheres virtuofas vencem suas paixões, e que ellas tem bastante arteficio para chegarem ao fim, que empreendem.

F A B U L A VI,

De Dedalion, e de Chyone.

CHione era huma Nympha, que foi amada de Apollo, e de Mercurio: ella teve dous filhos, dos quaes hum chamado Philammon passou por filho de Apollo; porque cantava perfeitamente; e o outro se chamava Autolyceus foi attribuido a Mercurio por causa da tua subtilidade: Chione ficou taõ suberba, vendo-se Mãe destes dous filhos, que ousou preferir a Dianna; esta Deosa a matou com hum tiro de frecha, que lhe passou a lingua: Dedalion seu Pay precipitou-se desesperado, e foi transformado em minhafre.

Explicação.

Ovidio por estes dous filhos de differente genio quer dizer-nos, que cada hum he naturalmente similhante a seu Pay, e que a natureza guarda ordinariamente esta ley: Dedalion era hum tyranno, que contervou sua crueldade em sua nova fórma.

F A B U L A VII.

De Ceyx, e Alcyone.

CEyx fez huma viagem para consultar o Oraculo; quando voltou perigou no mar: Alcyone sua mulher fazia todos os dias supplicas a Juno para que elle voltasse com feliz successo: esta Deosa lhe mandou Morphéo de noite para lhe dizer que elle tinha naufragado: assim que soube esta noticia, foi á borda do mar ao lugar, onde se tinhaõ

nhaõ despedido , e vendo fluctuar seu corpo sobre as aguas , atirou comsigo ao mar , e foraõ ambos transformados em Alcyones , que saõ os maçaricos , estes passaros criaõ no mar , e observa-se que o mar está sempre socegado , em quanto chocaõ os ovos.

Explicação.

Porque Ceyx, e Alcyone se ama-vaõ muito, finge-se que foraõ transformados em alcyones ; porque saõ passaros que o macho nunca se aparta da femea : por esta Fabula Ovidio quer inspirar á gente casada hum amor reciproco.

F A B U L A VIII.

De Esaque , e Hesperia.

A Nympha Hesperia fugindo a Esaque filho de Priamo , que era seu amante foi mordida de huma serpen-

serpente, e morreo no campo; Esaque ficou taõ triste; porque foi a causa da sua morte, que se precipitou no mar, e foi transformado em gaivota.

Explicação.

A serpente nos representa a mentira, que sempre costuma morder a reputação das mulheres, quando escutaõ algum elogio, e foi para ellas que esta Fabula foi feita.

L I V R O XII.

F A B U L A I.

De huma Serpente transformada em pedra.

A Gamemnon Cõmandate do exercito dos Gregos, que devia sitiar a Cidade de Troya, fazendo sacrificios a Jupiter,

ter, vio huma Serpente, que comeo outo passarinhos em hum ninho, e que depois comeo tambem a mãy que volteáva ao pé: esta Serpente foi logo transformada em pedra: Calchas explica este prodigio, e assegura que o sitio de Troya durou outros tantos annos, como a Serpente tinha devorado de passaros, e que se tomou no decimo anno esta Cidade.

Explicação.

Todos estes Oraculos da antiguidade são superstiçoens, pelas quaes se pertendeo imitar as Profecias verdadeiras do Velho testamento.

F A B U L A II.

III De Iphigenia.

A Fróta dos Gregos estando em hum porto de Bueticia Agamemnon matou hum veado consagrado

do a Diana : esta Deosa irritada excitou as tempestades que impediraõ sahirem os navios da li : Agamemnon consultou o Oraculo , elle lhe respondeo que era necessario sacrificar-lhe Iphigenia sua filha : estando disposto a faze-lo , Diana por piedade a livrou , e poz huma cerva em feu lugar.

Explicação.

Esta Fabula tem muita fimilhança com o sacrificio de Abraham , e nos mostra que Deos ordinariamente se contenta com a nosla boa vontade , e que quer sómente que estejamos sempre promptos a sacrificar-lhe aquillo , que mais amamos , quando elle o pedir.

F A B U L A III.

De Cygne.

Cigni era hum filho de Neptuno , que teve o poder de fazer

zer que o não offendessem os golpes que lhe atiravaõ: elle combatia em defeza dos Troyanos , quando os Gregos os vieraõ atacar , e resistio muito tempo ás forças do valeroso Achilles ; porém como este Principe vio que o não podia ferir, se lançou sobre elle , e o despedaçou : feu Pay o transformou no passaro que conserva feu nome.

Explicação.

Cygne filho de Neptuno não tinha já mais sido vencido , nem ferido ; porém por fim cahio debaixo da valentia de Achilles : tanto he verdade que não ha potencia no mundo , que não possa ser abatida por outra potencia mais forte : este exemplo ensina aos heroes a não presumirem do seu valor : a sorte das armas he muito inconstante.

F A B U L A IV.

Do combate dos Centauros com
os Lapithas.

OS Centauros eraõ os pòvos de Thesalia, que forãõ ao casamento de Pirithoo; elles quizeraõ furtar sua mulher; porẽm os Lapithas com Theseo os impediraõ, e venceraõ depois de hum grande combate.

Explicação.

Os Centauros se emborracharaõ no banquete de Pirithoo, e tiverãõ alguns discursos deshonestos com sua mulher: os Lapithas que eraõ de Thesalia como elles, vendo a sua extravagancia, os obrigarãõ a retirarem-se.

F A B U L A V.

De Cenis.

Cenis era huma dama , que foi amada de Neptunô : ella pediu a este Deos que a transformasse em homem , e a fizesse invulneravel , isto he , que naõ pudesse ser ferida ; isto lhe foi concedido : ella fez mui excellentes acçoens , e foi por fim vencida pelos Centauros , que a acabaraõ de matar com arvores , que lhe deitaraõ em cima : Neptuno , tendo compaixaõ da sua sorte , a transformou em passaro.

Explicação.

Cenis era hum mancebo bem formado , que passava na sua mocidade por huma dama por causa da sua gentileza : quando chegou a idade , tomou o partido das armas , e se distinguio por suas acçoens ; elle fo

por fim vencido pelo numero dos inimigos, que se figurão arvores, e quando a Fabula diz que elle foi transformado em passaro, quer dizer que sua reputaçã voôu em pouco tempo por todo o mundo.

F A B U L A VI.

De Periclymeno.

Periclymeno irmão de Nestor tinha recebido de Neptuno o poder de tomar todas as fórmãs, e figuras: elle combateo contra Hercules em fórmula de aguia, e o ferio na cara com o bico: Hercules, vendo que voava, o passou com huma frecha, e o matou.

Explicação.

Periclymeno se servio de muitos artificios para vencer Hercules; por é n todas as tuas diligencias torãõ inuteis; a subtileza, e engano que

que representa Periclymeno, não serve de nada contra aquelle que he verdadeiramente forte como Hercules.

F A B U L A VII.

*Amorte de Achilles filbo de Pel-
lé, e de Thetis.*

A Chilles foi morto por Paris que o ferio no calcanhar com huma setta; esta era a unica parte por onde o podia matar: Apollo dirigio esta setta, a qual se queimou depois da sua morte: Vulcano tinha feito suas armas: sua Mãe o fez invulneravel, (isto he que não pude-se ser ferido) metendo-o tres vezes no rio Styge; e como ella o segurava pelo calcanhar, esta parte do corpo não tinha recebido a mesma virtude que as outras.

Explicação.

Pela morte de Achilles vemos que não ha homem immortal, e que os mais valerosos, ordinariamente morrem nas mãos dos mais fracos.

L I V R O XIII.

F A B U L A I.

De Ulysses, e Ajax.

Ulysses, e Ajax foraõ dous Capitaens Gregos que disputaraõ muito tempo as armas de Achilles: Ulysses as alcançou sendo lhe julgadas pelos principaes Capitaens da Grecia; Ajax ficou taõ triste que morreo de paixão, e seu sangue foi transformado em huma flor que se chama jacintho.

Explicação.

A maior parte dos homens julgaõ que o valor, e as virtudes militares são preferiveis para o governo dos estados, á sabedoria, e á politica. Dcus grandes homens disputaraõ pelas armas de Achilles, dos quaes hum excedia o outro pelo animo, e pela força; o outro excedia pela eloquencia, e pelo conselho: Ajax era mais soldado que politico, Ulisses mais politico que soldado; porém nesta competencia, a politica triumphou da valentia; tambem os grandes Imperios tem pouca duração quando deixaõ de serem governados pela sabedoria.

F A B U L A II.

De Hecube transformada em Cadella.

E Sta Princeza era filha de Dymas, e se esposou com Priamo

mo Rey de Troya . depois da morte de seu marido ella se retirou sobre as sepulturas de seus filhos , e teve taõ grande sentimento de ver o corpo morto de Polydoro seu filho mais piqueno , que arrancou os olhos a Polymnestor que o tinha vendido : ella foi transformada em cadella.

Explicação.

A grande ternura desta Dama pelos filhos foi causa de sua perdição.

F A B U L A III.

De Memnon.

M Emnon filho de Tithon , e de Aurora foi morto por Achilles no sitio de troya : sua Mãy alcançou de Jupiter que as cinzas de seu filho fossem transformadas em passaros.

Expli-

Explicação.

Os passaros que nascerão das cinzas de Memnon não são outra coisa mais que a reputação do seu merecimento, que depois da sua morte se estendeo por toda a terra.

F A B U L A IV.

Da desfeita de Eneas.

Depois da destruição de Troya Eneas se salvou a Délphos com seu Pay Anchises, e seu filho Ascanio; elle levou os Deoses Penates; e chegou felizmente a casa de Anius Sacerdote de Apollo, que lhe fez muitos cumprimentos, e o tratou com muita magnificencia.

Explicação.

Eneas he representado como hum homem de virtude, que depois de
ver

ver padecer sua patria , não deixou de esperar que os Deoses o protegessem : com effeito elles não permittiraõ todas as desgraças que lhe aconteceraõ senão para fazerem sua gloria mais illustre.

E A B U L A V.

Das filhas de Anius.

AS filhas de Anius tinhaõ recebido de Baccho o poder de transformarem tudo o que tocassem em vinho , em trigo , e em olios : os Gregos as furtaraõ para sustentarem o seu exercito : entãõ ellas recorreraõ a Baccho , que as transformasse em pombas.

Explicação.

Finge-se que as filhas de Anius transformavaõ o que tocavaõ , em vinho , em trigo , e em azeite ; porque ellas tinhaõ ajuntado muitos fru-

fructos , e eraõ bem governadas.

F A B U L A VI.

Das filhas de Orion.

O Rion tinha duas filhas que se offereceraõ em sacrificio pela salvaçaõ da sua patria : ellas se immularaõ por si mesmas com huma constancia extraordinaria : fez-se-lhes huma pompa funebre que demonstrava a justiça que se fazia ao merecimento de suas acçõis; das suas cinzas nasceraõ dous mancebos homens coroados.

Explicação.

Os homens coroados que nasceraõ das cinzas das filhas de Orion , nos mostraõ que as acçoens de virtude não ficaõ já mais sem recompensa : este exemplo deve-nos excitar o amor pela nossa patria , e pegar nas armas para a defender quando for occasião.

F A B U L A VII.

De Acis , Polyphemo , e Galatea.

Polyphemo Cyclope de Vulcano , amava apaixonadamente a Nympha Galatea ; elle chegou a ter zelos de Acis , e o matou com hum penedo que tinha arrancado do monte Etna : Galatea que tinha amizade com Acis , transformou seu sangue em hum rio que conserva seu nome , e passa pela Secilia.

Explicação.

A Nympha Galatea ficou muito sentida com a morte de Acis ; e derramou muitas lagrimas sobre a sua sepultura : he a razão porque se diz que ella transformou em rio o sangue de seu amante.

F A B U L A VIII.

De Glauco.

Glauco era hum pescador que tendo comido a herua encantadora, atirou comfigo ao mar, e ficou feito Deos marinho: a parte superior do seu corpo era de homem, e a parte inferior acabava em cauda de peixe.

Explicação.

Glauco era hum pescador muito entendido no seu officio, e que sabia perfeitamente nadar: elle sahio hum dia do porto da Cidade á vista de todo o povo, e nadou até que o perderaõ de vista: elle abor- dou em hum sitio muito afastado, onde se deteve alguns dias: veio depois ao mesmo porto á vista de muita gente; seus amigos lhe perguntaraõ aonde tinha estado, e res- pondeo

pondeo que tinha assistido na agua com os Deoses marinhos: em outra occasiaõ querendo fazer o mesmo excesso, foi devorado por hum grande peixe; e como elle não tornou, correo noticia, que os Deoses do mar o tinhaõ recebido na sua companhia.

L I V R O XIV.

F A B U L A I.

De Scylla.

C Irces famosa magica teve zelos de Scylla, da qual Glauco Deos marinho era amante: ella empestou o banho aonde Scylla se banhava, e lhe fez tomar huma fórma taõ horrenda da barriga para baixo, que tendo horror de si mesma se precipitou no mar de Secilia, e foi transformada em huma rocha contra a qual as ondas do mar

mar fazem hum estrondo, que parece ladrar de caës.

Explicação.

A desconfiança he huma paixã que cega a razaõ, e faz cometer delictos os mais enormes, e produzir acçoens as mais indignas: como vemos no exemplo de Circes que se servio da peçonha contra Scylla, de quem tinha ciúmes.

F A B U L A II.

Dos Cercopes.

E Raõ póvos muito depravados, e perfidos; Jupiter os transformou em macacos, e os meteo na Ilha de Pitheçusa: Pithecos he huma palavra Grega que significa macaco.

Explicação.

Os macacos laõ ordinariamente

mui-

140 *Metamorph. Liv. 14:*
muito malignos; de que nasce dizer
Ovidio, que os homens enganado-
res foraõ transformados nestes ani-
maes.

F A B U L A III. A

Da Sibylla de Cumes.

ERa huma Virgem da qual A-
pollo foi amante: elle lhe pro-
metteo conceder-lhe tudo o que pe-
disse; ella pedio-lhe que a deixasse
viver tantos annos como tinha entaõ
de grãos de arêa na maõ: isto lhe
foi concedido, e chegou a tal decre-
pidaõ, que lhe naõ ficou mais do
que a voz para pronosticar o futu-
ro.

Explicação.

As Sibyllas eraõ as Virgens que
pronosticavaõ o futuro: A pollo na-
morou-se daquella de Cumes; e
porque ella seguia huma vida mui-
to

to innocente, lhe prolongou os dias: ella estimava mais conservar sua castidade, que ser immortalizada a troco de a perder.

F A B U L A IV.

A descida de Eneas aos infernos.

E Neas tendo chegado a Cumes desceo á Ilha de Sibylla, e lhe pedio que o conduzisse aos infernos, onde queria hir consultar seu Pay sobre o futuro: esta virgem lhe despachou sua supplica; tendo-lhe mostrado hum ramo de Ouro lhe disse que o cortasse: Eneas o fez sem trabalho, e correo com elle todo o Reyno de Plutaõ: elle vio seu Pay Anchifes, e lhe disse todos os perigos a que devia resistir antes de chegar ao fim de sua empreza.

Explicação.

Por esta Fabula se mostra que a

K

virtu-

142 *Métamorph. Lib. 14.*
virtude tem passo franco por toda
a parte.

F A B U L A V.

De Ulyssés.

U Lysses filho de Laértés Rey
de Itaca , era hum grande
Capitaõ: hindo á guerra de Troya
cortou o Palladium ; depois da to-
mada de Troya navegou sobre o
mar o espaço de dez annos ; tirou
o olho a Polyphemo ; porque este
Gigante tinha devorado alguns dos
seus companheiros ; foi a Grecia , e
desceo aos infernos: depois veio ver
sua mulher Penelope disfarçado em
mendigante , e matou todos aquel-
les que a quizerão corromper na
sua auzencia.

Explicação.

Esta Fabula comprehende com
a gente de espada , e os admoesta
a imi-

a imitarem as valerosas acçoens deste grande heróe.

F A B U L A VI.

Dos companheiros de Ulysses transformados em porcos.

OS companheiros de Ulysses vindo a casa de Circes, ella os hospedou muito bem, e lhe deu huma bebida mui deliciosa: logo que a beberaõ ficaraõ transformados em porcõs pelos encantos desta magica.

Explicação.

A gente de Ulysses estando em casa de Circes se emborracharaõ com bebidas; finge-se que foraõ transformados em porcõs; porque hum bebado se parece muito com este animal.

F A B U L A VII.

De Picus transformado em picanço ave.

Picus era hum Rey de Italia que foi transformado em passaro por Circes : ella se irritou contra elle ; porque não quiz corresponder ao amor que lhe protestou em hum mato , onde se encontraraõ.

Explicação.

A transformação de Picus nos ensina , que he necessario ter azas para fugir aos deleites , quando ha nelles perigo , e que de outra fórma não poderemos vence-los.

F A B U L A VIII.

Dos passaros de Diomedes.

Diomedes era hum Capitaõ que ferio Venus na mão estando no sitio de Troya: Esta Deosa por se vingar, transformou em passaros aquelles que se retiraraõ com elle no seu navio, e foraõ chamados passaros de Diomedes.

Explicação.

Venus nos representa aqui huma Divindade, que castigou os companheiros de hum homem que a tinha offendido: isto nos adverte de naõ frequentar-mos as más companhias.

F A B U L A IX.

Dos navios de Eneas transformados em Nymphas.

OS navios de Eneas foram feitos de pinheiros consagrados a Cybele: isto obrigou esta Deosa, a pedir a Jupiter os transformasse em Nymphas quando Turno lhe poz o fogo. Esta Fabula vem em Virgilio.

Explicação,

A piedade de Eneas fez dizer, que os Deoses para conservar seus navios os transformaram em Nymphas.

F A B U L A X.

De hum pastor transformado em oliveira.

HUm pastor vendo dançar as Nymphas fez zombaria dellas, e dançava ridiculamente pelas
con-

contrafazer ; porém por castigo elle foi transformado em oliveira brava.

Explicação.

Esta Fabula foi feita para nos mostrar que a murmuração he inseparavel da ociosidade civil , e que devemos fugir das pessoas que fazem escárneo , e murmuraõ.

F A B U L A XI.

De Eneas eternizado.

E Neas depois de muitos trabalhos gloriosos , chegou a huma extrema velhice : em consideração á sua virtude , e por supplica de sua Mãe Venus , foi recebido no Céu , e posto no tribunal dos Deuses

Explicação.

Este he o retrato de hum homem illustre

illustre pela sua piedade, e pelo seu valor; estas duas qualidades o fizeram tão estimavel, que os Poetas fingiram que fora collocado no tribunal dos Deoses.

F A B U L A XII.

De Vertumno, e de Pomona.

Vertumno Deos da Primavera, namorou-se da formosa Pomona, não podendo fazer-se amar tomou a fôrma de velha, e tendo-a assim persuadido a casar-se, tomou sua primeira fôrma, e se esposou com ella.

Explicação.

Nesta Fabula se vê o poder que as velhas tem para persuadir as moças: estas se deixam vencer mais facilmente pelas pessoas de seu sexo; porque não desconfiam dellas, e seu exemplo sem muito trabalho as inclina para o mal.

F A B U L A XIII.

De Iphis , e Annaxarette.

Iphis era hum mancebo de gentil figura , que amava apaixonadamente Annaxarettes ; como elle não pode fazer-se amar enforcou-se desesperado defronte da sua porta : Annaxarettes tendo noticia do que elle tinha feito , se rio da sua loucura : a Deosa Venus a transformou em rocha para castigo da sua insensibilidade.

Explicação.

Duas advertencias nos faz esta Fabula : a primeira para que não nos deixemos entregar a paixão do amor : a segunda de não rirmos da desgraça de outrem ; mas sim compadecer-nos.

F A B U L A XIV.

De Romulo , e Hersilia.

Romulo , depois de muitas conquistas , foi levado ao Céu , e posto no numero dos Deoses com o titulo de **Q**uerinus: Hersilia sua mulher foi recebida entre as Deosas com a denominação de **O**ra.

Explicação.

Esta Fabula como outras muitas foi feita para excitar a mocidade á virtude , pela esperança de huma recompensa que a faça eternamente feliz.

L I V R O XV.

F A B U L A I.

De Miscello.

Miscello era filho Alemon, habitante de Argos, elle deixou a sua patria para hir a Italia: edificou huma Cidade á borda do Hesar, e lhe poz o nome de Crotona; porque Croton estava ali sepultado.

Explicação.

Este livro não contem metamorphoses; porém sómente huma pequena relação historica.

F A B U L A II.

De Pythagoras.

Pythagoras era hum grande filosofo; elle deixou Samos seu paiz para hir a Italia, e se retirou a Crotona, onde ensinou sua Doutrina: Numa Pompilius, o foi escutar, e ficou admirado da força de seus argumentos.

Explicação.

Pythagoras abominava a dissolução, e exhortava o povo na sua fragilidade: elle seguia a errada opinião dos Egypcios, que as almas eraõ mortaes.

F A B U L A III.

Dé Numa Pompilius.

DEpois da morte de Romulo o povo o poz no Throno em consideração á sua virtude: elle estabeleceo os ceremoniases, os sacrificios, os Pontifices, e tudo o que pertencia ao culto dos Deoses: reynou muito tempo, e sua morte foi chorada de todos: e particularmente de sua mulher Egeria que se retirou para o campo de Aricine para que suas lagrimas não fossem interrompidas.

Explicação.

Romulo fundou o Imperio Romano pela força das armas, e Numa Pompilius o conservou pela piedade, e religião que estabeleceo entre o povo.

F A B U L A IV.

De Hippolyto.

Hippolyto era filho de Theseu, sua madrasta namorou-se delle; e não podendo fazer-se amar o accusou que a quizera violentar: isto o fez ausentar do seu paiz; hum monstro marinho espantando os cavallos do seu carro ficou tombado, e Hippolyto despedaçado: Dianna por causa da sua castidade o fez refuscitar por Esculapio.

Explicação.

A historia de Hippolyto, tem muita similhaça com a de Joze, e de outros Princepes de que trataõ as historias, que se sacrificáraõ á ira de suas madrastas pelo mesmo motivo: ella deve imprimir nos coraçoes da mocidade o desejo de serem

rem castos; porque he huma virtude que já mais fica sem recompensa.

F A B U L A V.

Da Nympha Egeria.

Egeria mulher de Numa se tinha retirado para os campos para chorar a morte de seu marido: ella se fundio em lagrimas, e foi transformada em fonte.

Explicação.

Esta Fabula he hum exemplo da amizade conjugal.

F A B U L A VI.

De Tages.

H Um paizano da Toscana andando a trabalhar, vio hum torraõ de terra que se movia por si mesmo, e que perdendo sua primeira fórma, tomou aquella de hum menino, e falou no mesmo instante prognosticando o futuro: chama-se Tages.

Explicação.

Tages foi hum homem illustre pelo seu saber: finge-se que procedeo de hum torraõ de terra; porque era de hum humilde nascimento.

F A B U L A VII.

Do dardo de Romulo.

Romulo estando no monte Palatino fincou sua lança na terra ; a qual logo creou raizes, troncos, e ramos, e ficando huma arvore que dava sombra, e refresco deixou de ser lança.

Explicação.

Dizem que este Rey atirando com huma lança, se formou huma grande arvore, que foi annuncio que o Imperio Romano estaria algum tempo mui florecido.

F A B U L A X.

De Julio Cesar.

Julio Cesar Imperador dos Romanos, sendo esfaquiado por Bruto na casa do Sennado, sua alma foi transformada em Comêta: a Deosa Venus o collocou no Céu, onde a memoria deste grande homem durará eternamente.

Explicação.

Depois da morte de Julio Cesar appareceu no Céu hum Cometa que deu lugar a esta Fabula.

Fim do compendio dos Metamorphoses do Poeta Ovidio.

J U I Z O

D E

P A R I S.

T Hetis depois de muita resistência consentio que Peléo a esposasse: escolheraõ para celebrar este festejo o monte Pelion que he na Thesalia: todos os Deoses, e todas as Deotas do Céu, e da terra foraõ convidados; os rios, os jogos, e os amores se encontraraõ para dar gosto a huma taõ bella allámbléa: fez-se huma festa magnifica, e celebre, onde só a discordia não foi chamada; porque ella tem de costume causar abtudo desordens: com tudo ella sempre foi; e veio por entre hum mato muito espeso, e sombrio até á mesa das Deotas sem ser perfeitada,

da, e atirou ao meio dellas com hum pomo de Ouro, no qual estavaõ gravadas estas palavras: *Isto he para a mais bella*: este pomo pareceo taõ agradavel que não houve huma Deosa que o não desejasse possuir; porém quando se viraõ as palavras que nelle estavaõ gravadas, só Juno, Minerva, e Venus pertenderaõ alcança-lo; nenhum dos Deoses querendo decidir sua contenda, por não cahir na desgraça daquellas que ficassem preferidas: Alexandre Paris filho de Priamo Rey de Troya foi com consentimento geral eleito para dar a sentença: sua Mãy Hecube estando pejada delle sonhou muitas vezes, que ella pariria hum filho, que causaria a ruina do seu paiz, o que obrigou seu Pay a entrega-lo a hum soldado, para q' o levasse a algum mato onde fosse devorado pelas feras; porém a Mãy elevada na perfeição deste filho, o fez criar secretamente pelas pastoras do

do monte Ida: chegando a ser grande adquirio reputação de homem muito distincto : esta noticia foi causa de ser nomeado para arbitrio da formosura das tres Deosas: Mercurio trazendo-lhe o pomo de Ouro , elle considerou attentamente sua beleza , e depois o julgou a Venus , que lhe tinha promettido faze-lo casar com huma mulher a mais formosa do mundo : elle desprezou as riquezas de Juno , e a sabedoria de Pallas para alcançar a formosura de huma mulher : por este juizo provocou a ira daquellas duas Deosas sobre si , e sobre a sua nação ; algum tempo depois , elle foi a Grecia aonde furtou Helena mulher de Menelau. e isto foi a causa da guerra , e destruição de Troya.

Fim do Juizo de Paris.







